ANNO XXXII N. 112.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 10 DE MAIO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruaru, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.
4 Lua nova aos 24 minutos, 48 segundos da tarde.
11 Quarto crescente as 5 horas, 37 minutos e 48 segundos da t.
20 Lua cheia aos 22 minutos e 48 segundos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas, 15 minutos e 48 segundos da tar.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. S. Pio V P.; S. Angelo c. m.; S. Gemeniano m.
6 Terça. S. João ante-portam latinam; S. João Damaceno.
7 Quarta. S. Estanislau b.; m.; Ss. Flavio e Augusto irs. mm.
8 Quinta. Apparição de S. Miguel no monte Gargano. S. Heladi.
9 Sexta. S. Gregorio Naziazeno b. doutor da Igreja.
10 Sabbado. Antonino arc.; Ss. Blanda e Philadelphia.
11 Domingo Pascoe do Espirito Santo. S. Fabio.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

Achando-se regularisadas as agencias dos correios de Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho, Garanhuns, S. Lourenço, Páo-d'Alho, Limoeiro, Nazareth, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury, Exu', Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteiras, o proprietario deste «Diario» declara a todos os senhores que quizerem subscrever para o mesmo, que a remessa será feita com a maior regularidade, pagando somente 4$ por quartel, e ficando por conta da typographia o porte.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de maio.

Officio — Ao Exm. juiz especial do commercio, transmittindo por copia o aviso do ministerio da justiça, de 22 de abril ultimo, mandando considerar extincto depois da publicação do codigo commercial, o officio de escrivão de seguros, conforme foi declarado pela imperial resolução de 18 de fevereiro de 1854. — Igual copia remetteu-se ao presidente do tribunal do commercio.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver o juiz de direito da comarca da Boa-Vista, participado que nomeara o cidadão Honorato Honorio Ribeiro Granja, para exercer interinamente o lugar de promotor publico da mesma comarca, visto ter o bacharel José Maria Freire Gameiro Junior, tomado assento na assemblea legislativa provincial. — Fizerão-se as outras communicações.

Dito — Ao mesmo, communicando haver o presidente interino do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos participado, que no dia 4 do corrente, fallecera o parvulo Julio, filho da africana livre de nome Roza, que estava ao serviço do collegio das orphãas. — Neste sentido fizerão-se as outras communicações.

Dito — Ao mesmo, para mandar entregar ao doutor Pio Aducci, a quantia de 1:500$rs. por conta dos vencimentos que lhe competem, pela commissão medica, de que fora encarregado.

Dito — Ao mesmo, devolvendo os papeis relativos ao pagamento que pede o pharmaceutico Arsenio Gustavo Borges, a fim de que mande satisfazer a importancia verificada pela contadoria d'aquella thesouraria.

Dito — Ao mesmo, recommendando que mande pagar a Henrique Carlos da Costa, o que se lhe estiver a dever na razão de 50$000 rs. mensaes, pelos serviços por elle prestados como mordomo do Lazareto do Pina.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver o governo imperial, approvado os creditos que mandou abrir em 4, e 13, do mez proximo findo, da quantia de 50:000$ rs. cada um, para occorrer as despezas com os soccorros aos enfermos da epidemia reinante.

Dito — Ao mesmo, mandando passar guia de soccorrimento, ao alferes do 10.º batalhão de infantaria, Manoel Joaquim de Souza, que tem de seguir para a corte.

Dito — Ao chefe de policia, dizendo que pode autorisar ao delegado do termo de Serinhaem, a mandar construir as duas guaritas, de que S. S. trata, remettendo a competente conta, para ser satisfeita.

Dito — Ao mesmo, declarando que expedio ordem a thesouraria [illegible]vincial, para pagar, estando nos termos legaes, o [illegible]cibo que S. S. remetteu na importancia da desp[illegible]a feita com o aluguel da casa. que serve de cadeia no termo de Tacaratú.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, remettendo por copia o aviso de 15 de abril ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da guerra, prevenindo de haver expedido ordem para serem enviados a esse arsenal alguns correames completos de novo uniforme, afim de servirem de modelo para os que tiverem de ser ahi preparados, determina ao mesmo tempo que se vão substituindo successivamente não só os correames do antigo uniforme, mas tambem as mochilas.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao mesmo, transmittindo por copia para ter a devida execução, não só o aviso do ministerio da guerra de 19 de abril ultimo, expedido em vista do relatorio apresentado por aquella directoria em o corrente anno, mas tambem a nota de que trata o final do citado aviso.

Dito — Ao mesmo, enviando copia do aviso da repartição da guerra de 17 de abril ultimo, do qual consta haver-se approvado as medidas que a presidencia tomou acerca dos empregados daquelle arsenal, reconhecidos prevaricadores pela commissão encarregada de examinar o estado delle. —Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao juiz de direito da comarca da Boa Vista.—Accuso recebido o officio de 19 de março, ultimo, em que Vmc. ao pa[illegible] que me participa que não obstante serem sati[illegible]ctorias as noticias que ha recebido dos differentes [illegible]ntos dessa comarca, receia todavia que o cholera venha a fazer seus terriveis estragos nos lugares a margem do rio de San Francisco, pede ao mesmo tempo autorisação para requizitar ao Exm. presidente da Bahia, não só um academico, afim de prestar os seus serviços medicos nessa comarca, mas tambem a remeça de ambulancias, e em resposta tenho a dizer que acabo de officiar ao mesmo Exm. presidente, afim de que mande para ahi algum medico e preste os soccorros que elle julgar precisos, á vista das requisições que Vmc. lhe fizer.

Dito — Ao inspector interino da thesouraria provincial.—Tendo a assembléa legislativa provincial, a' requerimento de um de seus membros resolvido que se exigisse de Vmc.: 1.º a declaração da disposição da lei ou regulamento, que o autorisa a revogar as decisões do inspector effectivo dadas em sessão da junta dessa thesouraria; 2.º, que motivos de interesse publico o levou a nullificar uma dessas decisões e substitui-la por outra; 3.º as copias de seu despacho que fez esta alteração e do despacho revogado do mesmo inspector effectivo, e da informação da contadoria a que se refere este despacho; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento, e afim de que satisfaça a referida exigencia.

Dito — Ao mesmo, dizendo que póde fazer abonar pela verba —eventuaes—, conforme S. mc. indica, os 10:000$ que se mandou entregar a Barros & Barreto proprietarios da fabrica de refinar assucar estabelecida na povoação do Monteiro.

Dito — Ao Dr. João Maria Seve.—Tendo nesta data concedido a demissão que Vmc. pede do lugar de provedor da saude do porto, que interinamente exercia, assim lh'o communico para sua intelligencia, e prevaleço-me da occasião para louvar os bons serviços que Vmc. prestara durante a crise epidemica, tanto no exercicio do referido emprego, como no districto medico que fôra confiado aos seus cuidados.

Dito — Ao cirurgião Francisco José Cyrillo Leal, louvando os bons serviços por S. mc. prestados a gente desvalida confiada a seus cuidados, e declarando que póde entregar a commissão de hygiene publica o resto da ambulancia que lhe fora fornecida para acudir a pobreza accommettida da epidemia.

Dito — Ao Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, declarando que póde entregar á commissão de hygiene publica o restante da ambulancia, que lhe [illegible]ra dada para tratamento dos pobres accommetti[illegible]os da epidemia.

Dito — Ao Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas, declarando que tendo S. mc. desempenhado satisfactoriamente a commissão de que foi encarregado, soccorrendo com a maior promptidão e solicitude aos desvalidos do districto confiado a seus cuidados, não póde deixar de louvar os seus bons serviços, e quanto aos remedios que existem em seu poder, póde entrega-los a commissão de hygiene publica.

Dito — A' administração dos estabelecimentos de caridade, inteirando-a de haver autorisado a thesouraria provincial a pagar a importancia do que se dispendeu com o sustento e curativo dos mendigos remettidos pela policia para o grande hospital de caridade, desde julho do anno passado até março ultimo.

Dito — A' camara municipal do Recife, concedendo a autorisação que pedio para continuar a fazer, até o fim do corrente exercicio, as despezas com o fornecimento de luz para a casa de detenção, visto achar-se esgotada a quota para semelhante fim.

Portaria — Concedendo a demissão que pedio Maria Theotonia da Veiga Pessoa do lugar de professora de costuras do collegio das orphãas. — Fez-se a necessaria communicação.

Dita — Concedendo ao arrematante do 12.º lanço da estrada do sul, Francisco Pereira de Carvalho, seis mezes de prorogação para conclusão das obras do seu contrato. — Expediram se as necesarias communicações.

Dita — Concedendo ao Dr. João Maria Seve a demissão que pedio do lugar de provedor interino da saúde do porto, e nomeando para o mesmo lugar ao Dr. Possidonio de Mello Accioli. — Fez-se a respeito o necessario expediente.

— 8 —

Officio—Ao Exm. commandante das armas, dizendo que para poder resolver acerca do pagamento que pede o alferes do 2. batalhão de infantaria João Baptista do Rego Barros no requerimento que remette, faz-se necessario que S. Exc. declare em quantos dias poderá esse official fazer as marchas e diligencias de que trata o officio de S. Exc. de 15 de abril ultimo.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que, quando mandou pagar a Manoel José Pereira Borges, a quantia de 8:541$760 rs., constante da conta que devolve, de generos fornecidos ao termo da Victoria, foi por ter elle apresentado a mesma conta authenticada pelo juiz de direito e delegado daquella comarca a quem se autorisou para fazer as despezas necessarias com a gente pobre accommettida pelo cholera morbus; sendo que as mesmas autoridades verbalmente asseguraram a veracidade desta conta, e procuraram alcançar do referido fornecedor o abate de 233$260 rs.: entretanto, se a thesouraria entende que deve exigir os recibos a que se refere, pode-o fazer.

Dito—Ao mesmo, para que, em vista dos documentos que remette, mande pagar ao pharmaceutico Joaquim Ignacio Ribeiro, a quantia de 42$700 rs., importancia de medicamentos fornecidos á pobreza na freguezia da Boa-Vista.—Tambem mandou-se pagar a João Soum & C. a quantia de 258$440 rs., de medicamentos fornecidos á pobreza do Recife.

Dito—Ao mesmo, recommendando que pela verba—salubridade publica—mande pagar a José Francisco de Oliveira, a quantia de 120$, por ter na qualidade de pratico dirigido o vapor nacional *Paraná*, que foi em commissão do governo ás provincias da Parahiba e Rio Grande do Norte.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, communicando, afim de que o faça constar ao inspector e ao administrador da mesa do consulado, que approvou a deliberação tomada pelo consul da Suissa nesta provincia J. J. Lopacha, de encarregar dos negocios do consulado durante a viagem que vai fazer á Europa, a Antonio Schlapprir, ficando porem este obrigado a apresentar o imperial beneplacito no prazo de tres mezes.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, dizendo ficar entendido de haver fallecido o menor da companhia de aprendizes daquelle arsenal, Domingos Pereira Freire.

Dito — Ao juiz de direito do Bonito, dizendo ficar sciente das alterações que se deram acerca de alguns agentes policiaes daquella comarca.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao tenente-coronel encarregado das obras militares, para mandar fazer com urgencia na casa que serve de laboratorio de fogos os reparos e obras de que trata o director do arsenal de guerra no officio que remete por copia.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, remettendo para o fim conveniente a relação dos senhores deputados que compareceram a presente sessão ordinaria da assembléa legislativa provincial, desde o dia 21 até 30 de abril ultimo.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, deferido o requerimento em que Rosa Maria dos Reis pedia fosse desligada do collegio das orphãas sua filha, educanda do mesmo collegio, Alexandrina de Souza Reis.

Dito — A commissão central de beneficencia. — Querendo S. M. o Imperador, segundo me foi declarado em aviso do ministerio do imperio de 21 de abril ultimo, dar mais um testemunho do quanto se desvella o seu paternal coração pela sorte de seus subditos, dignou-se de mandar por a minha disposição, na thesouraria de fazenda desta capital, a quantia de 6:000$000 rs. constante da letra junta, para ser applicada em soccorros ás pessoas inteiramente desvalidas da fortuna, que tenham soffrido ou estejam soffrendo da epidemia reinante nesta provincia, e ás familias indigentes daquelles que houverem fallecido victimas da mesma epidemia ou que por causa della se achem reduzidos a miseria.

O que levo ao conhecimento dessa commissão afim de que, mandando receber opportunamente a referida quantia, haja de lhe dar a devida applicação conforme o espirito do citado aviso e de accordo com este governo.

Portaria—Concedendo a demissão que pedio José Jeronymo Correia, do lugar de mordomo do Gymnasio Provincial, e nomeando para o mesmo lugar a Avelino José Alves Pimentel.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Nomeando a Thomazia de Athayde de Albuquerque Mello, para o lugar vago de professora de costuras do collegio das orphãas.— Neste sentido expediram-se as nessessarias communicações.

Dita—Reformando no mesmo posto o capitão José Gonçalves de Miranda e os alferes Pedro Antonio Teixeira Guimarães, e Manoel Xavier Correia Lima, este da antiga guarda nacional de Goianna e aquelles da do Recife.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Termo do contrato para a illuminação á gaz da cidade do Recife, por tempo de trinta annos, celebrado em 26 de abril de 1856.

Contratantes, o Dr. Filippe Lopes Netto, Manoel da Barros Barreto e Henry Gibson.

Aos vinte e seis dias do mez de abril de mil oito centos e cincoenta e seis, trigesimo quinto da independencia e do imperio nesta thesouraria provincial de Pernambuco, em sessão da junta da fazenda, estando presentes o Illm. Sr. contador José Maria da Cruz, servindo de inspector, e os Srs. primeiro escripturario Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro, servindo de contador, o Dr. procurador fiscal Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, compareceram o Dr. Filippe Lopes Netto, Manoel de Barros Barreto e Henry Gibson, e foi-lhes declarado pelo mesmo Illm. Sr. inspector, que o Exm. Sr. presidente da provincia por officio de 24 do corrente, mandou contratar com elles a illuminação á gaz da cidade do Recife, sob as condicções seguintes:

Primeira.—A illuminação comprehenderá á cidade do Recife e seus contornos limitados pelo perimetro seguinte: tôdo o bairro de S. Frei Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José, Aterro, ponte e povoação de Affogados até a ponte de Motocolombó e igreja de S. Miguel, o bairro da Boa-Vista limitado pela ponte Velha, hospital de Pedro II, esquina do Mondego para o Chora-Menino até a ponte grande da Magdalena, esquina da igreja da Soledade, estrada do olho do Boi até a esquina do Pombal, a extremidade da rua da Aurora até aonde actualmente existe a illuminação.

Segundo.—Dentro do referido perimetro collocarão os emprezarios a sua custa mil combustores distribuidos pelas ruas e praças nas distancias, que forem posteriormente determinadas pelo governo, pagando este pela luz de cada combustor trinta reis por hora.

Terceira.—Ficam tambem os emprezarios obrigados a augmentar esse numero com os combustores, que o governo julgar necessarios pela mesma forma, preço e condicções contratadas para os mil.

Quarta.—Cada combustor formará uma luz equivalente em densidade a dez vellas de espermacete consumindo cada uma cento e vinte grãos (120) de espermacete por hora.

Quinta.—A officina para a producção do gaz, a collocação das machinas, apparelhos, canos e tudo o mais, que for concernente a completa e efficaz illuminação da cidade, bem como o fornecimento, costeamento dos combustores das ruas e praças, correrão por conta dos emprezarios.

Sexta.—Os emprezarios obrigam-se igualmente a illuminar os edificios e estabelecimentos publicos, mediante ajuste feito com o governo na razão do preço estabelecido n'este contrato, e tendo em vista as despezas de collocação dos combustores e respectivos tubos de derivação, igualmente se obrigarão a contratar com os particulares, mas nunca por maior preço do que o estipulado para o governo.

Setimo.—Os combustores se conservarão acezos durante toda a parte escura das noites, segundo o termo medio de seis horas (6) por noite, ou cento e setenta por mez de trinta dias. O tempo de seis horas poderá ser elevado a dez pelo preço de vinte e cinco reis (25 reis) por hora cada combustor, se a assemblea provincial assim resolver na proxima sessão.

Oitava.—O governo será ouvido na escolha do local para o estabelecimento das officinas, ou gasometros, e collocação de manometros para indicar a pressão supportada pelo gaz, e o limite entre os quaes pode ella variar.

Nona.—Os emprezarios começarão a perceber o preço da illuminação na razão do numero de combustores, que segundo concordar posteriormente com o governo acender por districto, quarteirão, ou freguezia.

Decimo.—O preço da illuminação será regullado pelo actual padrão monetario de quatro mil reis (4$ reis) por oitava de ouro vinte e dous quilates.

Decima primeira.—Os emprezarios obrigam-se á dar começo aos trabalhos respectivos no prazo de seis mezes, e a conclui-los no de tres annos, para o que se sugeitam a uma multa de vinte contos de reis (20:000$000 reis) no caso de falta de qualquer dos dous prasos. Entende-se por começo de trabalho a organisação da planta da cidade para a indicação dos gasometros e canalisação geral.

Decima segunda.—Para garantia da condicção antecedente, os emprezarios obrigam-se a depositar na thesouraria provincial a quantia de cincoenta contos de reis (50:000$000 reis) entregues no acto de assignar o presente contrato, quer em dinheiro, quer em apolices da divida provincial ou geral, ou em acções de companhias publicas, tendo-se attenção ao valor, que na occasião do deposito tiverem. Este deposito será levantedo dous mezes depois de concluidos todos os trabalhos, achando-se os serviços contratados da illuminação em regular e completo andamento.

Decima terceira.—O presente contrato durará por espaço de trinta annos (30,) que serão contados para cada districto, quarteirão, ou freguezia, do dia em que principiar a illuminação respectiva; e findo este prazo, o governo provincial, caso não seja renovado o contrato, pagara' aos emprezarios o valor da empreza, conforme a avaliação feita por arbitros; e quando esta não possa ser immediata e totalmente paga, o governo o fara' por annuidades, segundo as forças do cofre provincial, pagando um juro de seis por cento da quantia, que restar até a extincção da divida.

Decima quarta.— Os emprezarios obrigam-se igualmente a illuminar qualquer cidade, ou villa da provincia, garantindo o governo em cada uma quinhentos combustores, sendo nesses lugares o preço da illuminação e outras condições antecipadamente convencionadas entre o governo e os emprezarios, ficando garantidas a estes as mesmas vantagens concedidas para a illuminação da capital. Os emprezarios terão sempre a preferencia a qualquer outro emprehendedor.

Decima quinta.—O governo se obriga a ceder por aforamento quaesquer terrenos devolutos, ou de marinha, que sejam precisos para o estabelecimento da officina, gazometros e mais dependencias etc.

Decima sexta.—As despezas feitas com alterações ou deslocações no material da illuminação, em consequencia de trabalhos publicos, correrão por conta do governo.

Decima setima.—O governo provincial obriga-se a solicitar do governo geral a isenção de direitos dos machinismos, utencilios, apparelhos, tubos, combustores e materias primas, que forem precisas para a illuminação, fixando os emprezarios perante a thesouraria da fazenda a porção de materias primas annualmente.

Decima oitava.—Por cada combustor que se encontrar com luz amortecida pagarão os emprezarios cento e oitenta reis (180 reis) por noite, e o dobro por cada um, que não estiver acezo, por noite.

Decima nona.—As ditas multas serão descontadas mensalmente na importancia do que tiverem de receber os emprezarios da thesouraria, onde serão tambem feitos mensalmente os pagamentos aos mesmos emprezarios.

Vigesima.—No caso de paralisação da illuminação por culpa dos emprezarios, correrá por conta dos mesmos o excesso de despeza que o governo fizer com esse serviço.

Vigesima primeira.—Os emprezarios responderão pelos prejuizos, que resultarem a terceiro, provenientes de omissão, ou deleixo de seus empregados ou propostos no serviço da companhia.

Vigesima segunda.—O governo terá um ou mais agentes incumbidos de examinar o estado do machinismo e canalisação para evitar sinistros, prestando-se os emprezarios a todas as requisições.

Vigesima terceira.—Fica reservado aos emprezarios o direito de transferirem a outrem o presente contrato, approvando o governo provincial a transferencia. Esta approvação importará para os transferentes a sua inteira desobriga, passando assim para o novo emprezario toda e qualquer responsabilidade, e vantagens ou privilegios derivados do contrato.

Vigesima quarta.—Os emprezarios extrahirão o gaz das substancias, que recommenda o estado actual da sciencia, para se obter uma luz brilhante, serena e inoffensiva, e verificando-se no periodo da duração deste contrato aperfeiçoamento, ou descoberta scientifica de outro agente producto de luz, de que possa resultar melhoramento notavel no desempenho desteserviço, poderão os emprezarios lançar mão delle, obtendo previo consentimento do governo.

Vigesima quinta.—Todas as questões suscitadas ácerca do presente contrato serão decididas sem recurso algum por dous arbitros nomeados pelas partes, os quaes no caso de discordancia, nomearão um desempatador, e se não convierem nesse desempatador será elle nomeado pelo presidente do tribunal do commercio.

E sendo declarado pelos mesmos Drs. Filippe Lopes Netto, Manoel de Barros Barreto, e Henry Gibson, que aceitavam dito contrato, e se obrigavam a cumpri-lo com todas as condições nelle expressadas e que não cumprindo em parte, ou no todo, sugeitavam-se a pagar toda a perda que a fazenda publica receber, por todos os seus bens moveis o de raiz, havidos e por haver, os quaes para isso obrigavam; e que mais renunciavam elles e seus socios (se os tiverem) alegar perdas e damnos, nem usarem de encampação alguma, para o que fazem renuncia de todos os casos fortuitos, ordinarios e extraordinarios, solitos ou insolitos, cogitados e não cogitados, porque todos e cada um delles ficarão sempre obrigados sem delles se poderem valer, nem os poderem allegar em tempo alguem para algum effeito e por qualquer motivo que seja.

Mandou o mesmo Illm. Sr. inspector lavrar este termo, em que assignou o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, os membros da junta, os contratantes, e as testemunhas Francisco Antonio da Silva Cavalcanti, e Antonio Fernandes da Cunha Avellar.

Eu Antonio Ferreira da Annunciação, secretario o escrevi.—José Bento da Cunha e Figueiredo.—José Maria da Cruz.—Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.—Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado—Dr. Filippe Lopes Netto.—Manoel de Barros Barreto.—Henry Gibson.—Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.—Antonio Fernandes da Cunha Avellar.

Conforme.—O secretario Antonio Ferreira d'Annunciação.—Conforme—Antonio Leite de Pinho.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 8 de maio de 1856.

ORDEM DO DIA N. 254.

O marechal de campo commandante das armas faz publico, para sciencia da guarnição e necessario effeito.

1.º Que o governo de S. M. o Imperador, houve por bem conceder passagem para o meio batalhão da provincia do Piauhy, o Sr. capitão do decimo batalhão de infantaria José Aurelio de Moura; e para o nono batalhão da mesma armas ao Sr. alferes do setimo João Paulo de Miranda, a este por aviso do ministerio da guerra de 8, e aquelle por aviso de 24 tudo de abril do corrente anno.

2.º Que por aviso do mesmo ministerio de 18 do sobredito mez, foi approvada a nomeação do Sr. tenente do nono batalhão Leopoldino da Silva Azevedo, para servir como ajudante de ordens do Exm. Sr. marechal de campo inspector do quarto districto militar.

3.º Que por aviso de 11, tambem de abril, foi o governo servido determinar, que os officiaes do exercito que se acham aggregados por doentes, sejão semestralmente inspeccionados de saude, e os respectivos termos de inspecção remettidos a secretaria de estado dos negocios da guerra.

Faz publico igualmente que a presidencia considerando ultimado o contrato celebrado pelo Rvd. Caetano José Ribeiro Machado, para exercer as funcções de capellão na fortaleza de Itamaraca, visto ter sido apresentado por decreto imperial em uma freguezia vaga do bispado, autorisou por officio de 5 do corrente a que fosse contratado para a mesma capellania o Rvd. padre João Vicente Guedes Pachedo, contrato que hoje se realisou, percebendo o contratado o vencimento mensal de 40$000 rs. nos termos do aviso de 5 de março do anno passado.

O marechal de campo commandante das armas julga consequente recommendar aos senhores commandantes de corpos, companhias fixas, por isso que se vai aproximando o periodo das remessas ao quartel general, das informações semestraes de conducta dos officiaes inferiores e cadetes que na confecção de taes informações jamais percam de vista o disposto nos artigos 9.º, 10.º e 11.º das instrucções que baixaram com o aviso de 12 de setembro ultimo.

Finalmente determina que o Sr. tenente José Maria do Nascimento, em quanto não regressa do destacamento da comarca do Rio Formoso, e segue a reunir-se ao corpo da guarnição fixa da provincia da Bahia, para o qual fez passagem, fique addido ao segundo batalhão de infantaria a que pertencia.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

O CANAL DE SUEZ.

(Lê-se no *Handelsbad de Amsterdam.*)

Tem-se observado varias vezes que as guerras mais encarniçadas exercem uma influencia menos continua do que o deslocamento de uma via commercial. As primeiras manifestam-se de um modo violento, porem passageiro, o segundo, pelo contrario, de um modo mais brando, porem tambem mais constante.

He por isso que consideramos a abertura do isthmo de Suez, cujo bom resultado parece estar hoje assegurado, como o acontecimento mais importante de nossa epoca... Grandes serão as vantagens que d'ahi resultarão para o mundo inteiro, por que todo o melhoramento e toda a abreviação das vias commerciaes concorrem para o bem estar e para o desenvolvimento dos povos.

Os Estados, cujo territorio he banhado pelo mar Medite[illegible] mais com a abertura do novo canal do que os situados no mar do norte. O meio dia de nossa parte do mundo vê abrir-se diante de si um bello futuro. E poderá facilmente adquirir decidida vantagem sobre a parte norte.

Até ao presente, o Rheno he a grande estrada commercial pela qual a Allemanha recebe seus generos coloniaes; mas he de presumir que, em um futuro pouco remoto, o Danubio tomará o lugar, e assim o principe dos rios da Europa deverá arrear bandeira diante de do seu imperalor.

Mas que fazer agora? Oppor-nos-hemos á abertura do isthmo? Não. Primeiramente isso de nada nos serviria; depois, não seria justo querer sacrificar os interesses de toda a Europa á nossos interesses particulares. Restam-nos portanto duas cousas a fazer.

Primeiro, convirá principalmente dar uma attenção mais minuciosa a esses ramos de commercio que a nova via não prejudicará. Nessa cathegoria cumpre collocar o commercio com a America e com a costa occidental da Africa. Esses dous ramos devem ser explorados. He portanto necessario fazer tudo o que pode avivar nosso commercio com esses paizes, e para isso melhorar em primeiro lugar a posição de nossas possessões nas Indias occidentaes.

Depois sera' para desejar que nossos commerciantes saibam tirar partido dos novos meios, recentemente descobertos que permittem penetrar da costa de Guiné no interior da Africa, pois a experiencia adquirida pelo vapor inglez *Pleiad*, demonstrou que essa viagem não he mais insalubre e perniciosa do que outra qualquer, havendo cuidado de não remontar os rios senão na epoca da enchente das aguas e de tomar depois algumas precauções aconselhadas pela medicina. La' acha-se um campo immenso para o commercio da Europa e o povo que conseguir rea-tea-lo, sera' bem recompensado de seu trabalho.

Não queremos dizer conisso que nosso paiz deva perder de vista as Indias orientaes. O grao de importancia dos paizes baixos na Europa abaixara' em razão da direcção que toma a estrada commercial sobre Suez; sua dominação nas Indias orientaes, pelo contrario, ganhara' conisso. A dominação dos Paizes Baixos nas Indias orientaes! e existe com effeito uma dominação bem adquirida para os Paizes Baixos?

Temos la', he verdade, paizes conquistados; mas não tem sido elles até hoje considerados muito mais como um apendice, do que como uma porção de nossa patria?

Se queremos que em consequencia do estabelecimento do canal de Suez a importancia desse appendice de nossa patria não augmente, a ponto que elle sinta-se em estado de separar-se de nós e de sustentar-se por si mesmo, restamos duas cousas a fazer: importa escolher entre o systema exclusivo do Japão, cuja impossibilidade esse mesmo Estado começa em fim a entrever, ou ligar nossas colonias das Indias orientaes á mãi patria por laços mais solidos do que os que existem agora.

Duas cousas são necessarias para alcançar esse fim. Primeiramente nada liga mais solidamente do que os laços da affeição. Quando essas possessões nas Indias orientaes adquirirem a convicção de que não procuramos tanto explora-las como torna-las felizes; que as consideramos como uma porção de nossa patria; que encaramos os povos das Indias orientaes sujeitos ao nosso poder, como nossos irmãos e não como uma *misera contribuens plebs*, então elles nos amarão e por mais que cresça sua prosperidade e importancia, não manifestarão nunca o desejo de separar-se de nós.

Outro meio pelo qual podemos ligar a nós mais solidamente as nossas possessões nas Indias orientaes, consiste no crescimento do elemento neerlandez nas possessões da Neerlandia nas Indias orientaes. A emigração para as Indias orientaes, eis o que exige o nosso interesse. Quanto mais crescer naquellas regioes o numero dos Hollandezes unidos pelos laços do sangue ou outros a Neerlandia europea, menos perigo havera' de que ellas venham a não querer permanecer ligadas aos Paizes Baixos.

A Neerlandia oriental vera' sim augmentar sua prosperidade e tornar-se-ha o apoio mais solido de nosso Estado, e se nossa patria tivesse experimentar um dia a mesma sorte que Tyro e Sidonia, quando a via commercial foi deslocada em favor de Alexandria, resurgiriamos de nossas cinzas, como a phenix da fabula, nas Indias orientaes do mesmo modo que a Fenicia levantou-se depois dessa queda em Carthago.

Esperamos todavia, para que as cousas não cheguem a esse ponto, que o governo e a nação terão cuidado, por meio de esforços bem dirigidos, de tirar a maior vantagem possivel das novas vias commerciaes acima mencionadas, as quaes nada podem ter que soffrer da nova estrada que se vai estabelecer. Tudo dependera' aqui da applicação, em tempo opportuno ou não, do antigo proverbio de nossa patria: « Quando a maré se desloca importa deslocar as balizas. »

(*Presse.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

7 de abril.

Em a nossa ultima revista dramatica terminamos, fallando no duplice triumpho da *Fanchonnette*, a opera de Clapisson, tão maravilhosamente cantada por Miolan Carvalho: ja lá se vai um mez, e este triumpho ainda se acha no maior enthusiasmo das suas primeiras horas; e posto que o theatro se ache collocado em uma extremidade da cidade parisiense, o publico aristocratico para la corre em multidão todos os dias de espectaculo.

Fanchonnette he uma cantora, he uma filha do amor e do acaso. Apaixonada das graciosas canções que desde manhãa até a noite lhe andam nos labios e na sua harmoniosa alegria, he amada e protegida pela nobreza da corte de França durante a minoria de Luiz XV, pelo proprio regente, especialmente por Lisseuay, um bello mancebo, signal para os guardas, uma má cabeça, um bom coração, um jogador audacioso, um valentão, um pouco rixoso, tão pobre quanto fidalgo, por ter sido desherdado pelo tio, que he um velho.

O joven louco começou por soffrer um grande golpe de espada, e Fanchonnette o tratou como uma irmãa da caridade; elle perdeu no lasquinet sommas enormes, e Fanchonnette, como uma providencia invisivel, lhe envia pelo intermedio de um intendente mysterioso o dinheiro de que elle tem necessidade.

Se Fanchonnette pode dest'arte proteger o seu bello fidalgo; o velho principe de Lissenai, seu tio, encontrando-a um dia, ficou impressionado da sua formosura, da candura, da sua pobreza, e sobretudo da sua voz encantadora, deu-lhe um luiz, e mais tarde, lançado á cama pela velhice, mandou pedir-lhe que o viesse acalentar com as suas canções, e, ao morrer, legou-lhe toda a sua fortuna.

A bella menina quer que a immensa fortuna volte para o sobrinho, e para não ser recusada, imagina crear com o intendente da casa uma tia que nunca existio, a quem da todas as suas feições para acabar de convencer o seu protegido, ao principio um pouco incredulo, teve um bom exito, e a pobre cantora, apaixonada até o intimo do coração pelo fidalgo, que ella pretende fazer rico, completa a sua obra, casando-o com uma mulher que o ingrato ama.

E elle sem que duvidasse de nada, no dia do casamento, [illegible] Fanchonnette, minha filha, he preciso que eu te case.

Este dado, um pouco romanesco, ministrou a Clapisson, que ja conta encantadoras partituras, a occasião de crear uma obra nova, rica de melodias graciosas, de frescos motivos, de pedaços appropriados, de uma instrumentação elegante. A ouvertura he cheia de originalidade e graça. Quanto aos pedaços de cada um dos tres actos, fôra preciso cita-los todos para fallar com justiça.

Em toda a parte existe musica original e graciosa, habil e leviana, mas a festa e a alegria das brilhantes noites que conta d'ora em vante o theatro lyrico he a apparição de Miolan Carvalho, desta digna discipula de Duprez, o maior dos nossos cantores modernos,—desta cantora dotada de talento tão puro, tão correcto e tão distincto, que depois de todos os seus longos e gloriosos triumphos na *Opera comica*, acaba ainda de exceder-se, se he possivel, pela expressão que então teve, e o estylo, pela irreprehensivel agilidade de uma voz que desenvolve recursos enormes até então. Tem obtido um triumpho prodigioso; tem sido chamada milhares de vezes á scena, e como excellente camarada que as honras não tem pervertido, tem arrastado todos comsigo, e até Clapisson que fez tudo quanto pôde para subtrahir-se a esta ovação.

Ao lado de Miolan, Mantjauze ainda he um excellente actor, e um perfeito comico. Todos os outros artistas hão tomado a sua parte no triumpho, e cada um delles contribue para o complexo com verdadeiro talento.

Ristori, a illustre tragica italiana, continua o curso das suas representações. Ao seu repertorio do anno passado juntou a Medéa de Ernesto Legouvé, recusado com tanta bulha por Madamoiselle Rachel. Dizem que a traducção italiana he mui satisfactoria, e os ensaios se tornam mui frequentes. A primeira representação será proxima. Haverá com que pagar a curiosidade.

Em vez de entrar nas particularidades dos triumphos dramaticos mais ou menos contestaveis deste tempo, de todas as peças que justa ou injustamente attrahem a si a multidão parisiense, fallar-lhe-hemos hoje em uma obra de Eduardo Plouvier, de uma bella intelligencia dotada de coragem litteraria obstinada, uma peça extravagante, fora das estrictas condições do possivel, na qual se encontram scenas vigorosas, patheticas, cheias de movimento, escriptas com eloquencia e paixão, uma invenção incrivel, em que tudo he crivel, em que tudo caminha até o fim. Chama-se o *Homem de sangue misturado*, e foi representado no theatro da *Porta S. Martin*, o theatro dos grandes dramas.

Ao levantar o panno a scena se abre em uma queijaria suissa, onde affluem os viajantes, em uma hospedaria suspensa sobre os abysmos; ahi se encontram duas raparigas, uma he Rosa, florista parisiense, que recebeu de lord Fackland uma promessa de casamento no meio do prazer enganador de um carnaval; a outra he Magdalena, uma belleza mysteriosa, cujo segredo ainda se ignora.

Este lord Fackland he um destes Inglezes originaes que nunca se encontram na Inglaterra, tem um amigo de occasião, chamado Luiz Durand, que fuma tranquillamente um charuto no terraço da queijaria. Todos os hospedes da pousada helvetica resolveram visitar um monte de gelo visinho. Estas visitas tem seus perigos, os precipicios fazem que os passeadores não voltem sempre.

Luiz Durand se perde nos caminhos de neve com o fidalgo inglez, e em um desvio, ao passo que admira os magnificos pontos de vista, lança-o na abertura de um monte de gelo, depois de lhe ter tomado todos os papeis que constituem a sua identidade. Os labios frios do monte de gelo serão discretos.

Este Luiz Durand, que se tornou tambem lord de Inglaterra, tem uma vingança a realisar, tem um passado que he uma horrivel historia. Ja não he Luiz Durand, assim como não será lord Fackland, por mais alvo que pareça, tem sangue negro nas veias; he Maximo Tremor, um joven escravo, que nas plantações de Croixmare esquecia a sua miseravel condicção nas doçuras do casamento.

Em certo dia o amo recebeu na sua habitação a visita de um francez viajante: este Francez pareceu impressionado da belleza da joven escrava mulher de Maximo Tremor, e a hospitalidade que lhe he dada, se eleva aos limites extremos do possivel.

Maximo revoltado, imprimio então os seus labios de escravo na face patricia de Croimare, e para pos-suí-lo, o senhor lhe vendeu a mulher, o filho e o pai deste rebelde insolente, e o marcou no braço com um ferro em braza. Maximo Tremor quebrou a sua cadeia, deixou as plantações e o solo americano para ir em busca de seu joven irmão, da sua vingança e da sua fortuna.

Eis porque lhe era preciso a identidade do lord inglez para sempre desapparecido nas fendas do monte de gelo. Chegado á Paris, o falso lord Fackland se mistura com os estouvados, com os dandys do lasquenet e na sua companhia se apaixona de uma raparida chamada Magdalena, que ja vimos na Suissa, e que he recolhida por um bemfeitor obscuro com o proprio Croixmare e sua filha, pois que a obra de vingança ja começou o voto consummado; o velho plantador fica arruinado, o escravo rebelde queimou-lhe tudo, desperdiçou-lhe tudo.

Croixmare, sob o seu envoltorio estrangeiro, reconheceu Maximo, e Magdalena, então amada de um joven pintor, finge por dedicação não resistir ao amor de lord Fackland, recebe delle uma elegante habitação, esperando que lord Fackland traia Maximo Tremor.

Com effeito, Jorge, o artista, que não está no segredo, experimenta as torturas do ciume, e se apresenta ao nobre Inglez, tem lugar uma terrivel revelação, Maximo reconhece que este Jorge he seu proprio irmão, vendido por Croixmare. No meio desta scena de provocação e reconhecimento, chega Croixmare com uma altivez orgulhosa, com uma colera fulminante; o homem branco, o homem livre fascina o homem de sangue misturado, o escravo; faz que curve a cabeça, faz que peça perdão, e cheio deste ascendente, arranca o punhal, quer feri-lo, quando Magdalena corre para previnir qualquer desgraça, cahe victima do seu generoso movimento.

A' vista do sangue derramado, reina o silencio, e Tremor se levanta, prepara-se para desmentir solemnemente as fataes revelações do seu antigo senhor. Pretende dar uma festa, e a dá. Mas eis que a esta festa concorrem justamente todos aquelles que sabem o seu segredo, e a apparição ainda mais terrivel, o verdadeiro lord Fackland, miraculosamente escapo do monte de gelo, e he então que todas as cousas, ao voltarem-se contra elle, tendo perdido todas as esperanças, sahe do mundo pelo suicidio. Fechter esteve bello na personagem do homem de sangue misturado, deste escravo que se quer tornar homem, e Madamoiselle Page esteve encantadora em Magdalena.

G. M.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MARANHÃO.

Villa do Codó 2 de abril.

Vou pela primeira vez occupar as columnas do seu acreditado jornal, dando-lhe algumas noticias desta localidade, e se merecerem as honras da publicidade, continuarei a transmittir-lhe as que novamente forem occorrendo.

O publico, em geral, pouco se importará de saber quem he que estas linhas escreve, entre tanto não acontecerá com o publico do Maranhão, e especialmente o publico codoense. Que de juizos, meu Deos! Uns attribuirão esta correspondencia aos doutores Vianna, Gaioso, I. C. Lisboa; outros, ao pai e mãi das correspondencias do Codó, o escrivão Pinheiro, de quem passarão ao vigario, sendo tambem infallivelmente lembrado o nosso mestre escola, que se peija de ensinar aos discipulos *doutrina christãa*; que he a da religião do estado, de quem senão peija elle de perceber os cobres.

Mas, para que tanta curiosidade, meus senhores? Que lhes importa que eu tenha ou não um pergaminho, que pertença á igreja, ou ao exercito, ou a classe honrada de empregados publicos, com tanto que lhes diga a verdade, ainda que por nua e crua desagrade, nada mais teem que ver comigo, que farei sempre por não ser descoberto, mesmo para poder apreciar todos os juizos temerarios que se terão de formar.

Basta de cavaco, vamos ao que serve.

Duas foram as maiores occurrencias havidas no termo da villa no corer do anno de 1855.

A primeira graves males causou a lavoura desta localidade e á quasi toda a provincia, fallo da terrivel secca que soffremos, (só igualada a de 1825, 30 annos ja decorridos) que deixou tanto ao pobre como ao rico, sem cereaes com que se podesse sustentar.

A segunda, toda de esperanças para a localidade, como fosse a chegada dos primeiros colonos da colonia Petropolis, do fazendeiro Francisco Marques Rodrigues.

Mas, ai, que o presente anno de 1856, no qual tantas esperanças nutriamos, entra carrancudo e fero, nossos irmãos do Norte e Sul desapiedadamente como terrivel gaugetico, (a «rainha reinante,» na limada phrase do seu — Bom dia —) e nós mesmos pelas febres que tem dizimado a nossa população, acompanhada uma ou outra vez de diarrhea de sangue.

As primeiras victimas foram os nossos hospedes colonos, que não aclimatados, soffreram e estão sendo accommettidos, tanto o pobre como o rico, e o peior são as recahidas constantes, mais constantemente seguidas de morte.

As febres que nos aggridem são de todo o *calibre febril*, ora amarellas, ora typhoide, ora finalmente intermittentes perniciosas, intermittentes, *et reliqua....*

O governo mandou o prestante medico Dr. Fernando Antonio Leal, que vai prestando reaes serviços a localidade, pela pericia em sua arte, e mais que tudo pela coragem e abnegação de si mesmo, dotes indispensaveis ao verdadeiro filho de Hypocrates.

Foi o governo feliz em sua escolha, mas fracos foram os meios de que a acompanhou, apenas ordem para se darem na collectoria 200$ rs., cuja ordem não appareceu, mas que felizmente o Sr. Marques Rodrigues fez boa por conta do governo; no entanto he de crer que o Sr. Cruz Machado, ja nos tenha enviado outros meios, pois não creio que só nos sejamos abandonados, quando as demais localidades tem sido paternalmente soccorridas pelo governo em seus soffrimentos.

Maiores censuras merecem os nossos *aristocratas*, que impassiveis tem visto o gemer dos necessitados, e que os não teem soccorrido com o obolo da caridade.

Oh! que não sei de nojo como o conte. . . .

. . . .

No entanto, se todos geralmente teem sido surdos as vozes do soffrimento, exceptuaremos com prazer os senhores, commendador Luiz José Henriques, prestante cidadão desta localidade em todas as epocas, que mesmo antes da epidemia em seu auge soccorreu a pobreza com a distribuição de 100$000 rs. e de 60 alqueires de farinha; e o capitão Francisco Marques Rodrigues, que não contente de tratar á sua expensa os seus colonos enfermos, adiantou como ja disse os 200$000 rs. ao medico encarregado pelo governo, e deu á enfermaria aqui organisada 10 camas, 20 lençoes, e 200$000 rs, fez abaixar desde janeiro a carne verde de 100 a 80 rs. a libra, preço por que a conserva, mão grado os monopolistas, abasteceu a localidade de farinha, sempre pelo menor preço possivel.

O escrivão Pinheiro tambem se tem prestado com o que lhe he possivel, pelo que merece ser lembrado.

Parece incrivel que uma localidade em que tantos fazendeiros abastados se contam, ninguem mais apparecesse a soccorrer os miseros necessitados, mas infelizmente e para nossa vergonha, he esta a triste realidade.

Ja mais de 100 pessoas tem sido victimas da epidemia, contando-se entre estes os fazendeiros Roberto Bonoi, Luiz Pinto e José Cunha, e o negociante João de Souza Junior.

Permitta Deos arredar de nós este flagello terrivel, mas a conserva-lo em sua justa colera, abrande ao menos os corações empedernidos de avareza, dos nossos ricos, que talvez pela impiedade destes estejamos todos nós soffrendo.

Os nossos correios da cidade do Maranhão para a de Caxias levam 15 dias chegar da primeira destas cidades a esta villa, quando qualquer proprio particular gasta na maior força do inverno 6 a 8 dias,— Sr. administrador do correio, tenha compaixão de nós, olhe para o serviço dos correios, que desta forma de nenhuma utilidade se tornam á provincia:— veja o correio Xavier, que de vez em quando fica em Maranhão, apezar de partir com as malas por Caxias!

Voltaremos, *Vale.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessao' ordinaria em 8 de maio de 1856.

Presidencia do Sr. commendador José Pedro da Silva.

As 11 horas feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. segundo secretario faz a leitura da acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. primeiro secretario apresenta o seguinte

EXPEDIENTE.

Uma petição de Francisco Xavier da Silva Mendonça, actual porteiro desta assemblea, pedindo o augmento de seu ordenado. — A commissão de policia.

Outra de Rufino José Correa de Almeida, official maior da secretaria desta assemblea, pedindo a graça de por uma resolução lhe ser levado em conta para sua aposentadoria, o tempo que decorreo de sua demissão a reintegração que por motivos politicos lhe fora dada em 1846. — A commissão de policia.

Outra de Antonio Joaquim Camara, pedindo se digne esta casa marcar quota na lei do orçamento municipal para pagamento da quantia de 99$419 rs. que lhe he devedora a camara municipal do Recife, proveniente de custas de processos. — A commissão de orçamento municipal.

He lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de camaras, a quem foi remettido o regulamento do cemiterio da cidade de Olinda, entende que deve ser encaminhado a commissão de legislação para interpor sobre o mesmo o seu parecer.

« Sala das sessões da assemblea legislativa 8 de maio de 1856. — Gameiro Junior. — Oliveira.

Vai á mesa e he apoiado o seguinte requerimento:

Requeiro que seja publicado no jornal da casa segundo o costume, os nomes dos deputados que comparecem em cada sessão.

Sala das sessões 7 de maio de 1856.—Nascimento Portella.—José Joaquim do Rego Barros.

O Sr. Lacerda: — Desejo que os nobres signatarios do requerimento, deem a razão ou justifiquem este requerimento que me parece até, não ser muito airoso para nós.

Por emquanto somente direi isto.

O Sr. Nascimento Portella: — Pedi a palavra para dar a razão por que apresentei o requerimento que se discute. Não o fiz demovido por algum sentimento que podesse ficar mal a esta casa, de maneira que não acho muito razoavel que por esse simples facto ou pela unica leitura do requerimento, o nobre deputado tivesse descoberto desaire.

O Sr. Lacerda: — Parece.

O Sr. N. Portella: — Tivesse julgado ou lhe tivesse parecido que o requerimento lançava o odioso sobre esta casa. O que eu quiz, Sr. presidente, foi que se praticasse o que tenho visto sempre praticar-se nesta casa, isto he, que se publiquem os nomes dos deputados que comparecem.

O Sr. Machado Portella: — Até em uma sessão se requereu que se tomassem os nomes dos que sahiam.

O Sr. N. Portella: — He verdade, até se requereu que se tomasse nota dos que se retiravam durante a sessão. Demovido, pois, por esse proceder da assemblea, foi que me resolvi a mandar este requerimento.

O Sr. Oliveira declarou que votava contra o requerimento, por julga-lo escusado.

O Sr. N. Portella: — A vista do que o nobre deputado acaba de dizer, se a mesa pode tomar essa medida, eu requeiro a retirada do requerimento; mas se a mesa entende que não he de suas attribuições, então o requerimento subsiste.

O Sr. Florencio:—Sr. presidente, eu voto contra o requerimento, porque se lhe pode dar uma má interpretação, não digo que seja isto das intenções do nobre deputado autor do requerimento, estou muito longe de assim pensar; mas desgraçadamente no nosso paiz ha entes dispostos a tudo, dispostos sempre a encarar as cousas pelo lado peior. Parece-me ver estampado em algum desses pelourinhos que por ahi existem, para vergonha da provincia:—Um deputado fez um requerimento, porque ninguem ia a assemblea.—

O Sr. Souza Carvalho: — Quaes são os pelourinhos?

O Sr. Florencio: — Quer que lhe diga quaes são? logo lhe direi; para o que, hade haver occasião, e muito opportuna.

O Sr. Sá Pereira: — Eu penso como o nobre deputado.

O Sr. Florencio: — Por tanto, me parece, e confiado mesmo nas bellas intenções dos illustres autores do requerimento, elles não terão duvida em retira-lo, porque estando isto previnido pelo regimento, isto he, a inserção na acta dos nomes dos deputados que faltam, a mesa quando julgar necessario fará publicar essa relação no *Diario*, a exemplo do que se pratica no senado, pelo que me parece que he escusado o requerimento, visto que a mesa ja está autorisada e o que demonstra o requerimento he zelo e zelo de mais, da parte dos seus nobres autores, e mesmo por que ha uns poucos de dias que aqui estou e não tem havido uma unica falta.

O Sr. N. Portella: — He por que tem sido pratica.

O Sr. Florencio: — Pois essa pratica póde reapparecer independente do requerimento do nobre deputado, mas por deliberação da mesa e até me parece, que á approvar a casa o requerimento he até certo ponto intrometter-se nas attribuições da mesa.

O Sr. Rego Barros: — Então censura a mesa?

O Sr. Florencio: — Não quero censurar a mesa, e por isso digo, que seria mais conveniente deixar-se a arbitrio da mesa tomar essa deliberação quando lhe parecesse conveniente.

A vista destas considerações voto contra o requerimento.

O Sr. Rego Barros: —Sr. presidente, pedi a palavra somente para justificar o requerimento que eu e o meu nobre collega tivemos a honra de submetter a consideração da casa.

Não vejo, Sr. presidente, que haja dezar algum em approvar-se o requerimento.

Um Sr. Deputado: —Quem disse?

O Sr. Rego Barros: —O nobre membro que fallou em primeiro lugar, disse que seria desairoso a dignidade da casa, se fosse approvado o requerimento que ora se discute.

O Sr. Lacerda: —Disse que parecia e pedi uma explicação.

O Sr. Rego Barros: —Mas o que he certo he que he pratica em todos os parlamentos e mesmo nesta casa he, que se publiquem no jornal da casa, os nomes dos Srs. deputados que faltam, e vendo que a commissão de policia he a competente, ou tem autorisação para isto como disse o nobre deputado o Sr. Oliveira, e até esta data não o fizessem, foi que nos pronunciamos por este modo.

O Sr. Oliveira: — Disse que o podia fazer.

O Sr. Rego Barros: — O que he verdade he, que a publicação das discussões este anno tem sido um pouco retardadas contra o costume.

Um Sr. Deputado: — E o requerimento obsta a esse inconveniente?

MUTILADO

ILEGÍVEL

O Sr. Rego Barros : — Não sei se obsta, pede-se uma providencia a casa.

O Sr. Luiz Filippe : — Isso não tem nada com a impressão.

O Sr. Rego Barros : — Não digo que seja. O certo he, que a casa tem um contracto com um jornal para a publicação dos nossos trabalhos.

Um Sr. Deputado : — Não temos que dar contas.

O Sr. Rego Barros : — Oh! somos representantes da provincia, temos de dar contas aos nossos committentes, e entretanto não se sabe quaes os deputados que comparecem as sessões, quaes os que promovem a verdadeira prosperidade da provincia.

O Sr. Lacerda : — Não he isto que os committentes querem saber.

O Sr. Rego Barros : — Ora se he, o nobre deputado que ha pouco fallou em pelourinho disse, que o requerimento dava uma ma idea da casa.

O Sr. Florencio : — Não, não disse isto.,...,

O Sr. Rego Barros : — Explique-se.

O Sr. Florencio : — Disse que apezar das muito boas intenções dos nobres autores do requerimento, talvez algum pelourinho amanhãa interpretasse como uma censura feita a casa.

O Sr. Rego Barros :—O que quiz e supponho tão bem o meu nobre collega, que comigo assignou o requerimento, foi tão somente, que os nossos trabalhos continuassem com toda a regularidade, e que todos ao mesmo tempo partilhassem do onus que peza sobre nós.

Ha um aparte.

O Sr. Rego Barros : — Eu acho necessario o requerimento, mas a casa delibere como entender.

O Sr. Luiz Filippe : — Sr. presidente, tambem voto contra o requerimento, em 1º lugar, porque entendo que he da attribuição da mesa fazer ou deixar de fazer publicar os nomes dos deputados que comparecem ; segundo, porque não julgo de necessidade essa publicação.

Nem um de nós precisa ver o seu nome publicado, como tendo faltado para vir aqui.

O Sr. N. Portella : — Eu quero só que continue a pratica.

O Sr. Luiz Filippe :—Essa pratica he desnecessaria.

Eu quizera ver demonstrada a necessidade do requerimento, mas o nobre deputado nem uma palavra deu a esse respeito, disse simplesmente que era pratica, mas eu quizera saber porque era boa essa pratica: será para que os deputados que veem os seus nomes na folha, sejam mais promptos ? Eu já disse que nenhum de nós precisa deste incentivo para comparecer, e se algum deputado deixa de vir a casa, deve-se suppor que teve motivos muito ponderosos para isso, e assim escusada he marca de falta de comparecimento.

O nobre deputado tambem disse que temos um contrato com a typographia do Sr. Figueirôa para a publicação dos trabalhos. Isso nada vem ao caso : temos he verdade um contracto, e o Sr. Figueirôa he obrigado a publicar os debates da assembléa, mas o requerimento do nobre deputado não trata dessa publicação.

Julgo, por tanto, que o requerimento não he necessario, e até mesmo fará pesar algum desar sobre a assembléa, como disse o meu amigo segundo secretario.

Consultada a casa he o requerimento retirado.

O Sr. Florencio : — Tenho de mandar um rerequerimento á mesa e peço a attenção dos nobres deputados. (lê)

Sr. presidente, o § 9.º do art. 10 do acto addicional se exprime da maneira que vou ler (lê).

Em virtude desta lei que he fundamental, a assembléa provincial no anno de 1848 promulgou a lei n. 213 de 16 de agosto, ordenando que o presidente da provincia mandasse construir na cidade do Recife uma casa de detenção e diz a lei. (lê.)

O presidente da provincia executou a lei, isto he, as determinações do § 9.º do artigo 10 do acto addicional : exprimir-me-hei melhor. A assembléa em virtude da autorisação conferida pelo acto addicional deu faculdade ao presidente pela lei n. 213 de crear uma casa de detenção e o presidente da provincia em observancia a determinação da assembléa, creou a casa de detenção, preenchendo as condições da lei. Agora, porém, depois de prompta a casa de detenção ou depois de quasi prompta, por que apenas está feito um raio.

O Sr. Silvino :—Então nem he quasi.

O Sr. Florencio :—He mais de um terço, estando prompta a casa da administração e outras dependencias e em occasião opportuna terei o prazer de apresentar ao nobre deputado um bonito risco, um bello desenho.

Prompto esse raio da casa de detenção com os necessarios arranjos, tinha o presidente de nomear os empregados, para o que deu um regulamento, e approvou interinamente submettendo-o a consideração do governo imperial ; mas o ministro da justiça por aviso de 30 de outubro do anno passado, disse, que não cumpria aos cofres geraes a obrigação de satisfazer essas despezas. Ora, o acto addicional impoz as assembléas provinciaes a obrigação de crear casas de detenção e em virtude dessa obrigação autorisou a assembléa de Pernambuco ao presidente para fundar esse estabelecimento, feito o que e dado o respectivo regulamento, o governo geral diz, que as despezas não competem aos cofres geraes. Eu agora não quero entrar, porque não he occasião competente, na apreciação desse procedimento.

O Sr. Luiz Filippe : — Opinião que já foi sustentada pelo nobre deputado.

O Sr. Florencio: — Não tenha duvida o nobre deputado, nem a assembléa, que se em algum tempo eu sustentei uma opinião, sustenta-la-hei agora, sempre e até o fim de minha vida, em quaesquer circumstancias e em qualquer posição.

O Sr. Luiz Filippe : — Não duvido.

O Sr. Florencio : — E eu seria muito feliz se nesse tempo o nobre deputado e muitos outros me tivessem acompanhado, porque então talvez que não tivessemos hoje de lutar com essas novas difficuldades.

O Sr. Luiz Filippe: — Eu não tinha assento então aqui.

O Sr. Florencio : — Em occasião propria eu daria a minha opinião, entrarei na discussão, para a qual não estou agora preparado, mas prometto ao nobre deputado que me hei de preparar.

Tendo dado as razões que me levaram a apresentar o requerimento e que julgo serem bastantes para que elle mereça a approvação da casa, esperarei pelo parecer da commissão e nessa occasião teremos um campo vasto para a discussão.

Tenho justificado o meu requerimento.

Vai á mesa e he approvado o seguinte requerimento :

« Requeiro que o regulamento da casa de detenção seja remettido á commissão competente, para que interponha ella o seu parecer a respeito, para esta assembléa votar os fundos para as despezas nelle creadas.—S. R.—C. Monteiro.—A' commissão de legislação.

ORDEM DO DIA.

1.ª discussão do projecto n. 7 deste anno, que crea uma cadeira de primeiras lettras na povoação de Itapissuma.

O Sr. Silvino : — Sr. presidente, toda a vez que se apresenta uma questão desta ordem nesta casa, tres são os pontos culminantes para onde todos os Srs. deputados naturalmente lançam as vistas : 1.º, em relação a utilidade da materia em si ; 2.º, em relação á localidade a que se deve fazer applicação della ; 3.º em relação a economia dos cofres provinciaes.

Será util que se dê mais expansibilidade a instrucção primaria na provincia ? Eu creio, que não he preciso responder a esta questão, nem mesmo demonstra-la.

Será conveniente crear uma cadeira de primeiras lettras na povoação de Itapissuma ? he a segunda questão.

Ninguem ignora, Sr. presidente, que Itapissuma he um dos pontos mais florescentes do termo de Iguarassú ; e pelas circumstancias muito peculiares do lugar, essa povoação ja tendo um incremento muito lisongeiro, esse incremento deve ser duplicadamente maior se attendermos para uma nova circumstancia que se dá, donde resulta um grande beneficio para ella e vem a ser a creação de um ponto commercial em Itapissuma pelo estabelecimento da companhia de paquetes a vapor costeiros da provincia. He sabido que em Itapissuma tem de se crear um trapiche para onde devem affluir todas as mercadorias daquelles lugares adjacentes.

O Sr. Marques de Amorim ; — Já está quasi construido.

O Sr. Silvino : — He um dos pontos aonde sem difficuldade qualquer vapor toca.

Assim creio que será mais um fomento de civilisação e população, a creação de uma cadeira de primeiras lettras em Itapissuma, e quanto a terceira questão, a de economia, creio, que a quota marcada para pagamento do funccionario que deve reger a cadeira he tão insignificante que em nada altera a cifra do orçamento.

Tenho dito.

Alguns Srs. : — Muito bem.

Encerrada a discussão e posto a votos o projecto he approvado.

Entrando em 2.ª discussão as posturas de Caruarú, verifica-se não haver casa em virtude do que :

O Sr. Presidente levanta a sessão.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

—Os Srs. Antonio Pires Ferreira e Antonio da Silva Gusmão, offereceram a administração da Caridade, para a obra do hospital Pedro II, a quantia que lhes foi arbitrada, como avaliadores dos predios rusticos e urbanos pertencentes aos Estabelecimentos de caridade, no triennio de 1853 a 1855.

Este acto revela não só generosidade de espirito, como espirito de caridade: cada um dá o que tem, e Deos permitta que quem estiver em identicas circumstancias não se furte a concorrer, não só para que esse edificio tenha o fim que se deseja, como tambem para que a futura irmandade da Misericordia seja inaugurada sobre os auspicios da caridade e generosidade publicas.

—Com a leitura de um artigo em nosso *Diario* de 8 do corrente, sobre as sociedades scientificas creadas e abortadas, excitou-nos a curiosidade de indagarmos sobre ellas, se com effeito algumas, alem do Atheneu, ainda existiam, e em que pé. Do resultado de nossa pesquiza, soubemos que existem todas com vida (desculpem a redundancia): Philosophica, Atheneu, Monte-Pio, Noologica. Vamos a primeira. Esta sociedade instituida a 6 de agosto de 1854, tem tido desde então o seu desenvolvimento preciso e desejado. No dia 7 do corrente foi a sua abertura solemne, em que concorreram algumas pessoas gradas, entre as quaes o presidente honorario da mesma, o illustrado Sr. Dr. José Soares de Azevedo, e o digno director da instrucção publica Sr. Dr. J. M. Portella. Oraram os Srs.: Soares de Azevedo, Bandeira de Mello (presidente effectivo) Gusmão Lobo (segundo secretario) Gama Lobo, Vasconcellos Chaves, Oliveira Andrade e Almeida Souto. A casa desta associação he na rua do Livramento n. 27.

—*Atheneu e Monte-Pio.*—Temos já por duas vezes escripto sobre o Atheneu, e justo he que faltemos agora sobre o Monte-Pio-Academico, por isso que entre elles existem alguns pontos de contacto. Repetimos o que já dissemos, que o Atheneu he uma importante sociedade scientifica e litteraria : o Monte-Pio, porem, não menos importante he pelo seu fim, como bem disse o autor do artigo publicado antes de hontem, e demais por ser uma sociedade beneficente, que tende a erguer robustas intelligencias, que por falta de alento existem inanidas na pobre encherga da indigencia material. A analogia destas referidas associações está, em que ambas nasceram de um pensamento sublime, nascido entre a distincta mocidade da Faculdade de Direito desta cidade, e ambas são pela mesma mantidas com zelo, dedicação e dignidade. O *Monte Pio*, como já se disse, he um monumento de gloria para a Faculdade de Direito do Recife.

—Na quarta-feira, depois de meio dia, reuniram-se os socios do *Monte Pio*, em um dos salões do edificio da Academia, afim de nomearem por eleição (ainda não por circulos) os membros que deviam compor a commissão directora; eis o resultado :

O 5º anno elegeu o 5º annista, João Gomes Ferreira Velloso.

O 4º, o 4º annista, Francisco Ferreira Correia.

O 3º, o 3º annista, Ovidio da Gama Lobo.

O 2º, o 2º annista, Francisco Ignacio Werneck.

Consta-nos que o primeiro anno elegera tambem o seu, logo que os estudantes do respectivo anno se inscrevam, como esperamos, no livro dos socios do Monte-Pio-Academico. Esta commissão tendo na forma dos estatutos de nomear um presidente e thesoureiros, votaram—nemine discrepante—no Illm. Sr. Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, que penhorado pela prova de consideração que acabavam de dar-lhe, manifestou por um modo digno a gratidão que era devida, aos membros da commissão, etc.

Sociedade Noologica.—Esta sociedade existe, e existe com muita animação, segundo nos consta: instituida por alguns estudantes briosos do Collegio das Artes, em maio do anno passado, teve por base ou foi o seu pensamento primordial o aperfeiçoamento litterario ;—depois de romperem muitos entraves, esses estudantes conseguiram levar a effeito a organisação da sociedade, que tornando-se notavel, tanto quanto lhe foi possivel, vio em seu gremio pouco tempo depois alguns academicos da Faculdade de Direito : suas sessões foram sempre regulares; funccionando todo anno lectivo, e encerrando-se por occasião das ferias. No dia 8 do corrente principiou ella os seus trabalhos deste anno na casa da rua do Collegio n. 15, sendo o objecto da sessão—a apresentação de alguns aspirantes ao circulo noologico—e a eleição da nova mesa, a qual recahio nos Srs. :

Presidente.
Manoel José Marinho da Cunha.
Vice-presidente.
Francisco J. M. Penna Junior.
Secretarios.
J. Fiel de Jesus Leite.
José A. de M. Bastos.
Thesoureiro.
Americo Netto de Mendonça.
Orador.
Antonio J. Correia de Araujo.

Esta sociedade parece que sendo de jovens aspirantes aos bancos da Academia, não tem aquelle cunho de importancia, que por sua instituição deve merecer; he um engano manifesto ; ella vai caprichando em desempenhar o seu mandato, tanto quanto permittem as luzes de estudantes de preparatorios, que animados e estudiosos aspiram um futuro, isto he, matricular-se, cursar, formar-se, praticar, juizar-se, politicar-se, circular-se, senatoriar-se, ministerialisar, etc., etc., etc., etc., etc., eis porque, como disse o visconde Albuquerque, elles estão estudando Rhetorica e Philosophia.

Emfim desejamos cordealmente a todas essas associações vida larga, união, fraternidade, divorciadas para sempre das rivalidades, bairrismos, emulações e intrigas, elementos estes, que um só basta para desmoronar as mais solidas instituições.—Amen.

—Consta que Cartolino, esse assassino que em Muribeca ha pouco perpetrou um homicidio, fóra visto em Gytahi, e que depois seguira para Agua-Preta, onde se acha refugiado, segundo he voz publica, em casa ou terras proximas a casa de um pardo carpina de nome Fulano de tal, e de qual Coelho da Silva. Ah ! Cartolino ! Se a policia d'Agua-Preta te faz um susto... que caçuada, meu Deos!

—O pharmaceutico Sr. Pinto acaba de receber grande porção de macella-romana, excellente ; droga esta que nesta praça era ouro, e tão barata que sendo ouro foi vendida a oitava a 1$000 porque era de lei ; he de presumir que o Sr. Pinto não venda por esse precinho amavel.

—A Cabanga tem tanta necessidade de um chafariz, quanta tivemos de te-los entre nós, tanto mais quanto ouvimos dizer, que já se determinara em eros tempos, que alli se erigisse um desses monumentos aquaticos.

— Continuam a estar intransitaveis algumas ruas; bem sabemos que a estação he propria, com tudo alguma cousa se póde fazer, se quizerem. Convença- [illegible] te escrever ; he lembrar, porque nem tudo lembra, e quasi tudo esquece, principalmente a quem tem afazeres duplicados, triplicados, quadruplicados...

— Consta-nos que um inspector tenta requerer a companhia de coveiros uma das medalhas de distincção; porque não só foi o mais remisso possivel no cumprimento dos seus deveres, como agente policial na crise que passou, mas tambem porque teve papeleta de curandeiro ; não sabemos que despacho terá ; he de crer que he favoravel, porque está no caso.

— Nem sempre opirão satisfaz, quasi sempre empacha e obstrue ; eis porque um certo P. anda mirando e espiando por certas esquinas, um academico que não he lá nenhum anemico, e isto por respeito (deixem) de certas transacções com pessoas que por bocca pequena se diz ter negocios, que não quadrão bem. Bem, esse defuncto que tome tento e siso, não esteja procurando sarnas, e não queira voar com azas de Icaro : se continuar, nós pedimos licença ao «proprietario» do nome e diremos tudo tim-tim por tim-tim!

— Nesses dias tem sido lançada ao mar grande porção de bacalhão podre. Ainda bem, que a tagarella da ponte da Boa Vista não goza desses espectaculos, por ser amiga da gente da vista boa.

— Olhem !... olhem !.... que temos guardado segredo a respeito de uma tabolagem, cujo dono tem nome de um rei celebre da famosa Albion : ao depois não digam que Mr. Rochow vai-se bater a pistola com Hinkeldey. Estes Jocheys-clubs tem dependido a muita gente! Felizmente os duelos cá principiam no campo e acabam nas prisões; cá só se usa de mecha por traz do pé do pão, n'uma esquina, n'uma escada, etc. e acabam n'uma mesa de cuscús....

— Os quatro fiscaes das freguezias desta cidade gastaram 4:000$, para limpeza das ruas e seus aterros; no entanto só em seis mezes gastaram-se 18 contos, e o estado das ruas he quasi o mesmo, e se não he assim, que digam todos ! todos! cegos, aleijados, tortos e vesgos, velhos e meninos, moças e carcassas. Quantos sapatinhos de setim estragados! Quantas barras de ricos vestidos e rendas enlameadas! quantos atoleimentos! que tremedaes ! e no entanto que os beccos estão sendo retocados. Oh! retocados !... póde ser termo technico da sciencia, mas desejaramos saber, se para os retocamentos dos beccos he mister deixar as ruas:

Sem beccos,
Sem vallados,
Com lamas,
Alagados.

Becco *retocado*,
Beber desbebido,
Dinheiro encantado,
Comer *descomido*.

— Consta-nos que um inspector de quarteirão he o delegado de certo fiscal.

Fiscal-inspector ?
Faz frio e calor :
Inspector-fiscal ?
Não póde ser, qual!

— Rogamos a illustre junta de hygiene publica, que se digne a bem da guarda nacional desta cidade, de examinar uma das duas prisões existentes no intitulado quartel, pois que uma dessas prisões está estabelecida junto ou no lugar das privadas, segundo dizem.

— Consta-nos que alguns senhores officiaes de linha não permittem que os guardas nacionaes vão jantar em suas casas quando estão de guarda; visto não serem praças arranchadas, achamos capricho nesse procedimento : não nos responsabilisamos pela noticia, alguem nos asseverou a veracidade della, e com tudo achamos repugnante que isso se dê, mas como tudo se vê... será bem possivel que aconteça. Deos permitta que assim não seja, porque consideramos altamente a distincta classe dos senhores officiaes.

— Um capitão está doudo por servir.

Oh ! que gosto
Pelo serviço :
Oh! que mel
De tal cortiço !

— Outr'ora, cada vez que passavamos por certa rua da Boa Vista emburravamos com seu nome —Camarão—; mas hoje não acontece assim, porque está patente aos olhos de todos que a sua etymologia vem do lamaçal e charco d'agua que em si se acha, aonde vegeta grande quantidade destes animalejos. Lama como alli he difficil de encontrar, e ainda menos com tal cheirume; só o póde supportar quem não possue um dos cinco sentidos corporaes —o olfato.— Misericordia.

Até amanhãa.

COMARCA DE NAZARETH.

7 de maio.

Tinha resolvido dar a minha demissão do interessante lugar de noticiador, para ver se livrava-me de comprometimentos ; mas, como estou certo de carregar com o paternidade de quasi tudo quanto d'aqui se mandar para o prelo sob o anonimo, eis-me no meu posto, só com a differença de que *dorénavant* serei mais frizante nas minhas allusões, ou usarei menos dellas, *para não dar lugar a mais interpretações.*

Quanto a segurança individual, que tão necessaria se torna para quem muitas vezes tem de denunciar ao publico erros, vicios e abusos, confio muito nas autoridades que dirigem os destinos da provincia e especialmente no subdelegado e commandante do destacamento desta cidade, que, por forma alguma consentira no drama sanguinolento da cidade da Victoria ; e se por qualquer fatalidade imprevista eu achar-me protogonista de alguma tragedia, nada direi senão que—Quem se dispõe a amar, dispõe-se a padecer—He triste consolo este, na verdade ; porem de minha parte não esta ter outro que mais me quadre.

Vamos ao que importa.

Esta comarca, graças a docilidade e boa indole de seus habitantes, vai na paz do Senhor, não tendo apparecido caso algum contra a segurança individual, nem de propriedade, segundo as ultimas noticias : graças a docilidade e boa indole dos seus habitantes, digo, porque he corrente que a policia acha-se em grande desorganisação. Para prova disso, basta dizer que uma das povoações adjacentes esta sendo policiada por um inspector de quarteirão, a quem apontam, como autor de um homicidio succedido, ainda não ha tres mezes !

O cholera que tanto bem fez a alguns, desappareceu no todo, nem delle se falla mais, senão como de cousa remota ; não obstante, ainda aqui estão os medicos em commissão, os quaes, para matarem o tempo,..... ver, ouvir e calar sempre foi de homem discreto !

Já vão apparecendo legumes, e isso he causa de que tenha diminuido em grande parte a necessidade que soffria a população dias antes : a carne verde já se vendeu sabbado a 8, 9 e 10 patacas a arroba, e a farinha a 20 e 24 ditas o alqueire : o feijão vende-se a 640, 720 e 800 rs. o quarteirão, medida velha.

Esquecia-me dizer que o alferes e subdelegado desta cidade andou a semana passada ás carreiras atraz de certo marreco, que se aponta como chefe ou sub-chefe da celebre companhia que pretendeu desinfectar, digo, roubar o engenho Junco, mas não o póde colher.

Si Deus pro nobis, quis contra nos !

Todavia não desanime o Sr. alferes ; mais cedo ou mais tarde o passaro ha de vir para a gaiola.

O cavallo do vigario já voltou a estribaria, gordo como espeto na ponta, chegava a vir de rego, *scilicet* entre as costellas !

Até mais ver. X.

(*Carta particular.*)

JURY DO RECIFE.

Dia 8 de maio.

Presidencia do Sr. Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Candido Autran da Matta e Albuquerque.

Escrivão, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada ás 11 horas da manhãa, acharam-se presentes 22 Srs. jurados.

Foram multados em 10$000 rs. os seguintes senhores :

Bernardino de Sena e Silva.
Joaquim José da Silva Lisboa.
Custodio José Alves.
Claudino José de Siqueira.
João Ramos da Cruz.
Alexandre José da Rosa.
Nicoláo Tolentino de Carvalho.
Francisco Manoel Beranger.
Leandro Ferreira da Cunha.
Antonio Bernardo Quinteiro.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Antonio Luiz Pereira Bastos.
Dr. Manoel de Souza Garcia.
Antonio José de Almeida Ribeiro.
Joaquim José de Abreu Junior.
Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.
Silverio João Nepomuceno Bastos.
João Ferreira dos Santos.
Francisco Casado da Fonseca.
João Carneiro Leitão de Mello.
Tenente-coronel Antonio Pedro de Sá Barreto.
Manoel Thomaz da Silva.
Antonio Henriques de Miranda.
João Vieira Paz.
Manoel Carneiro Rodrigues Campello.
Felix da Cunha Navarro Lins.

Não havendo numero legal para haver sessão, o Sr. Dr. juiz de direito procedeu o sorteamento de 26 Srs. jurados e sahiram sorteados da urna especial os seguintes :

Bernardino de Sena Pontual.
Dr. Luiz Rodrigues Villares.
Amaro Franklin Barbosa.
João José de Moraes.
Ulisses Cockles.
André Guilherme Brekenfeld.
Dr. João José Pinto.
José Antonio Vieira de Souza.
Miguel Serafim de Castro Nunes.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Manoel de Oliveira Carneiro Lima.
Manoel José da Silva Leite.
Manoel Gonçalves Ferreira.
Alvaro Trajano de Albuquerque.
Joaquim Alves da Silva.
Geraldo Henriques de Mira.
Manoel Antonio da Silva.
Dr. Ignacio Nery da Fonseca.
José Gonçalves Malveira.
Manoel Joaquim Muniz Baranda.
José Joaquim da Cunha.
Antonio Gonçalves dos Santos.
Francisco José Rapozo.
Francisco Euzebio de Farias.
Maximiano Francisco Duarte Regueira.
Dr. Pedro Gaudiano Ratis e Silva.

Concluido o referido sorteio mandou o Sr. juiz de direito proceder as notificações, expedindo-se para isso os competentes mandados e levantou a sessão adiando-a para as 10 horas do dia seguinte.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 9 de maio de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, a preta escrava Ignez, a requerimento do senhor.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, o preto escravo José, por fugido.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Theodozio de Santa Rita Machado.

E pela subdelegacia da freguezia de S. Lourenço da Matta, Manoel Bento Ramos, por furto de cavallos.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Diario de Pernambuco.

A assembléa approvou hontem um requerimento dos Srs. Machado da Silva e Lacerda, pedindo seja exigida a presidencia as peças a que se referem o relatorio de S. Exc.

Approvou os pareceres das commissões reunidas de constituição e saude publica, sobre o projecto do Sr. Sabino.

Fallaram a favor o seu autor e o Sr. Silva Braga ; contra os Srs. Antonio Luiz, Silvino, Florencio e Brito. A discussão ficou adiada pela hora.

A ordem do dia de hoje he a primeira discussão dos projectos ns. 8 e 9, e a segunda das posturas de Ouricury, e a continuação da de hontem.

Recebemos noticias de Serinhaem com data do 1º do corrente. A epidemia estava completamente extincta em todo o municipio.

O Sr. capitão José dos Santos Nunes Lima já estava exercendo as funcções de delegado do termo, em lugar do Sr. tenente coronel Portella, cuja ausencia era geralmente lamentada. O municipio ficava gozando de plena tranquillidade.

As noticias de Nazareth que chegam a 7 do corrente, dão a epidemia completamente extincta em toda a comarca, segundo se verá da carta do nosso correspondente daquelle lugar. Já iam apparecendo legumes, o que diminuira em grande parte as necessidades que soffria a população.

A segurança individual e de propriedade não tinha soffrido offensa alguma.

Communicados.

A ILLUMINAÇÃO A' GAZ.

Quando todos se achavam satisfeitos por haver o Exm. presidente da provincia concluido o contrato para ser illuminada a gaz esta bella cidade do Recife, dotando-a assim com mais esse melhoramento, ha muito reclamado, eis que appareceu em o *Liberal Pernambucano* de 2 e 6 do corrente, um artigo, em o qual adulterando-se os factos, se procura censurar o governo por haver celebrado esse contrato com os Srs. B. Barreto, H. Gybson, e Dr. Lopes Netto. Convencido pois de que o autor de taes artigos fora mal informado a tal respeito, pois que parece ter apenas ouvido a pessoas cujos interesses foram offendidos, e certo de que uma exposição fiel e sincera de tudo quanto se passou a tal respeito seria o melhor meio de restabelecer a verdade dos factos, nós que sempre acompanhamos de perto todo esse negocio, passaremos a expôr essa mesma verdade sem mais adorno algum, para que melhor possa ser apreciada por qualquer pessoa.

Desde 1846 que appareceu a idéa de illuminar-se a gaz esta bella cidade, e nesse mesmo anno os Srs. David Bowman & C. apresentaram uma proposta ao governo da provincia para se encarregarem desse ramo do serviço, mediante o preço de 240 réis por lampeão por noite, sendo o tempo medio de illuminação o de 6 horas por noite. Então occupado o governo com outros negocios da publica administração, e não estando autorisado pela assembléa provincial para fazer tal contrato, não tomou em consideração dita proposta, que na realidade exigia um preço muito elevado.

Em 1850 o Sr. Antonio da Silva Gusmão (antigo arrematante da illuminação) contratou com o governo, em virtude de autorisação da assembléa provincial, a illuminação a azeite para toda a cidade por espaço de 12 annos a 180 réis por cada lampeão sendo o tempo medio da illuminação o de 6 horas por noite, com a condição porém de poder o governo em qualquer tempo contratar illuminação a gaz com quem lhe conviesse, cessando desde então o contrato do Sr. Gusmão, e não sendo o governo por isso obrigado a pagar indemnisação alguma.

Em 1852 o Sr. Ireneo, hoje barão de Mauá, que já havia contratado a illuminação a gaz para a capital do Rio de Janeiro, propoz-se tambem a contratar a desta cidade, chegando a requerer a assembléa provincial para esse fim ; porem antes que houvesse resolução alguma a respeito, o mesmo Sr. retirou sua proposta desistindo da empreza, o que bem parece ter sido, segundo dizem, foi causa de empenhos de pessoas de sua amizade.

Em o anno proximo passado, os Srs. Barros Barreto e Henry Gybson requereram a assembléa provincial para estabelecerem a illuminação a gaz em toda esta cidade e pelo mesmo preço de 180 réis por lampeão por noite, que se paga a illuminação actual de azeite, sendo o tempo medio de 6 horas de illuminação, e não obstante a opinião formada (porque isso importava a cessação de lucros de alguem) a assembléa reconhecendo as vantagens d'ahi resultantes, autorisou na lei do orçamento provincial o governo a contratar a dita illuminação com os referidos Srs. Barreto e Gybson, ou com quem melhores vantagens offerecesse, com tanto, porem que não se excedesse a verba respectiva de despeza determinada na mesma lei.

Publicada a lei em junho do anno proximo passado com aquella disposição, ficava ipso facto estabelecida a concurrencia a quem quer que desejasse apresentar sua proposta a tal respeito, e por conseguinte nenhuma outra publicação se fazia mais necessaria.

Em virtude dessa publicação apresentou o Sr. Dr. Lopes Netto, em janeiro do corrente anno uma proposta para tal fim, e poucos dias depois tambem os Srs. Barros Barreto e Henry Gybson apresentaram a sua. Então S. Exc. não querendo julgar da materia por si só, mandou ouvir ao Sr. engenheiro director do arsenal de guerra, ao inspector do arsenal de marinha, a thesouraria provincial, e Dr. procurador fiscal, e ultimamente ao director das obras publicas.

O Sr. Achilles Martin de Estadens, chegado a esta provincia em o vapor inglez do primeiro de março dirigio-se S. Exc. pedindo lhe fornecesse algumas informações sobre o contrato da illuminação a gaz que se pretendia fazer, porque elle tambem desejava ser um concurrente ; S. Exc. depois de lhe ter mostrado os melhores desejos em fazer um melhoramento, mandou por despacho em um requerimento, que a thesouraria provincial fornecesse ao dito Estadens todas as informações precisas para tal fim, e determinou igualmente ao director das obras publicas para de sua parte prestar as plantas e mais esclarecimentos que o dito senhor requisitasse. Forão todas essas ordens tão completamente satisfeitas, que até mostraram as propostas ja apresentadas, e o Sr. Estadens em 24 horas formulou a sua, como mais abaixo será dito.

Por essa mesma occasião o Sr. Antonio da Silva Gusmão apresentou uma proposta semelhante a do Sr. Dr. Lopes Netto, que parecia ter sido copiada daquella, e apenas deferia em diminuir um real no preço do gaz, e um anno no tempo de privilegio.

Portanto em vista do que fica expendido, como se poderá dizer que o contrato de que se trata foi feito as escondidas ? !

O Sr. Estadens retirando-se para o sul do Brasil, dizem que deixara ao Sr. Duprat encarregado desse negocio, o qual não apresentou procuração para esse fim.

Estabelecida dessa maneira a concurrencia passemos a examinar cada uma das propostas nos pontos de divergencia, deixando de parte a do Sr. Gusmão, que bem se podia chamar uma copia do Sr. Dr. Lopes Netto.

Vamos as propostas.

O Sr. Dr. Lopes Netto em sua proposta se obrigara a fazer a sua custa todas as obras necessarias a illuminação a gaz, inclusive os lampeões, encarregando-se de toda a conservação e bem assim do custeio para acender e apagar diariamente os mesmos lampeões ; fixara a intensidade da luz determinadamente em 10 velas de espermacete, exigia o privilegio por 30 annos, e o preço de 25 reis por bico e por hora no caso de durar a illuminação dez horas por noite como he geralmente na Europa, no Rio de Janeiro, e acaba de ser contratado na Bahia, ou 30 reis por hora no caso de ser a duração da luz termo medio de 6 horas por noite [illegible] actualmente com a luz de azeite.

A proposta do Sr. Barros Barreto e Gybson continha condições identicas as do Sr. Lopes Netto, pelos mesmos preços, e somente deferiam em pedir o privilegio por 29 annos.

O Sr. Estadens em sua proposta não se sugeita ao custeio de acender e apagar diariamente os lampeões, e nem especifica a qualidade das dez velas em que fixou a intensidade de sua luz, porem exige o pequeno preço de 20 réis por bico por hora,) mas com a condição de se elevar o numero de lampeões a mais de 1900.

Apreciando pois cada uma destas propostas observamos, que as do Sr. Dr. Lopes Netto, B. Barreto e Gybson, alem de ficarem de uma maneira clara e bem determinada a intensidade de sua luz sugeitam-se a fazer a sua custa toda a despeza do custeio para acender e apagar diariamente os lampeões, o que de certo importa em não pequena quantia. Quanto porem ao preço, achamos muito razoavel e vantajoso, porque no caso da illuminação ser de 6 horas, termo medio, teremos uma illuminação mais brilhante e limpa que a de azeite, e pelo mesmo preço; e no caso de 10 horas teremos essa melhor illuminação ainda por preço menor, 16 1/2 por cento do que a de azeite, por isso que nesse caso o preço será de 25 reis por hora. Se comparamos esse preço com o do Rio de Janeiro, achamos uma differença de 2 reis para menos, isto he, 8 por cento ainda menos que a do Rio, alem de que a intensidade da luz ja he superior a de 3 vellas. Comparando agora com o preço porque se vende o gaz em Paris, vemos que alli (na fabrica de Manby Wilson & C. em todas as mais,) custava 6 1/2 a 7 centesimos cada bico de gaz, o que corresponde em nossa moeda ao cambio de 355 reis por franco a 23 1/2 e 25 reis por cada luz, isto he, em termo medio 24 reis por bico. Em Londres onde o carvão de pedra he muito barato, sabemos que cada bico de gaz custa 64 centesimos de penny, que ao cambio de 27 corresponde a 23 1/2 reis de nossa moeda. Em vista pois de todas essas confrontações he claro, que o preço de 25 reis he muito vantajoso, principalmente para esta cidade, onde a cada momento se encontram grandes difficuldades para a realisação de qualquer industria ; mas nem por isso esse preço está fora dos limites de exiquibilidade.

Passando agora a proposta do Sr. Estadens observamos ; primeiro, que a intensidade da luz não foi claramente fixada ; segundo, que elle não toma a seu cargo a despeza do custeio para acender e apagar os lampeões, o que acarretaria ao governo uma despeza de mais de vinte e dous contos de reis, como se pode verificar calculado um individuo com o jornal de 1$000 reis diarios para cada 30 lampeões; terceiro, finalmente o preço de 20 reis por hora não podia deixar de ser imaginario, pois que não he possivel, que nós aqui, (onde nos faltam braços, e a materia prima) tenhamos o gaz por menos preço do que em Paris ou Londres onde essa industria se acha elevada ao mais alto grão de aperfeiçoamento.

Por tanto, a simples addicção de não se sugeitar o Sr. Estadens ao encargo do custeio para acender e apagar os lampeões, o que importaria em mais de vinte e dous contos de reis annualmente, era muito sufficiente para tornar sua proposta em condicção inferior as outras ; mas tudo isso ainda reunio o diminuto preço de 20 re por hora, que bem mostro a inexequibilidade de sua proposta, e que por isso não devia ser admittida maxime havendo pessoa interessada em estorvar realisação desse contrato. Nem se diga que isso hem caso novo, porque temos o exemplo de quando se tratou da illuminação a gaz do Rio de Janeiro, alli appareceu uma proposta do Sr. Carollais offerecenda sua luz pelo preço de 18 reis, e o governo depois de ter ouvido as pessoas, que haviam estudado a materia, e conformando-se com a opinião do conselho de estado, não aceitou aquella proposta, por que conhecia-se não ser possivel fazer aquelle serviço por tão diminuto preço, e assim não convinha demorar a capital do imperio daquelle melhoramento.

Para defender esse baixo preço, dizia o Sr. Duprat que o Sr. Estadens não empregaria na illuminação o gaz hydrogeneo carbonado, mas sim o gaz hydrogeneo puro extrahido d'agua, para o que havia um novo processo ja muito conhecido em França, onde ja se havia empregado na illuminação publica.

Então o Exm. Sr. presidente da provincia, para certificar-se desses aperfeiçoamentos, encarregou ao director das obras publicas para que se entendesse com o engenheiro em chefe da estrada de ferro J. Scott Tucker, chegado de Londres no vapor do primeiro de abril, e bem assim com o Sr. Mornay, afim de se informar se de facto o gaz hydrogeneo puro ja estava applicado para illuminação publica de Paris ou Londres. Em resultado foi respondido por aquelles Srs. que a illuminação publica de Paris e Londres ainda continua a ser feita pelo gaz hydrogeneo carbonado, isto he, o gaz extrahido do carvão de pedra ; e o Sr. director das obras publicas dando conta dessa consulta, muito bem demonstrou em sua informação os immensos perigos que corria a illuminação uma cidade feita pelo gaz hydrogeneo puro.

A todas essas considerações nós ainda faremos a seguinte observação : na realidade existem melhoramentos taes na illuminação pelo gaz hydrogeneo puro, que a tornam superior ou ao menos igual a do hydrogeneo carbonado, e sendo certo que o hydrogeneo puro custa mais barato que o hydrogeneo carbonado, he evidente que esta deve sempre preferir a aquella ; porém nenhuma parte se devera estar mais certo de facto do que em Paris, que he o centro ou foco todas as sciencias ; mas he sabido que tendo-se acabado no anno proximo passado o contrato do governo com as diversas companhias da illuminação de Paris, o mesmo governo renovou o seu contrato de illuminação pelo gaz hydrogeneo carbonado, extrahido do carvão de pedra, como consta das publicações dos jornaes, não podendo obter então outra vantagem alem de um abate de 10 por cento, em consequencia de se terem fundido todas as companhias em uma só ; dahi parece que devemos concluir, que a illuminação publica por meio do gaz hydrogeneo puro ainda não mereceu a approvação da principal capital da Europa ; e por conseguinte não he a cidade do Recife, quem devia experimentar as tentativas do Sr. Estadens.

Não obstante serem as razões apresentadas mais que sufficientes, para não se admittir a proposta do Sr. Estadens, (pessoa desconhecida nesta provincia, até pelos seus compatriotas), que tinha por seu encarregado ao Sr. Duprat, o Exm. presidente da provincia, querendo realisar esse contrato com as maiores vantagens e segurança para a provincia, e reconhecendo ao mesmo tempo que toda a demora era prejudicial á provincia, mandou organisar as condições que deviam regular o contrato, e por duas vezes convidou aos concorrentes para se reunirem em palacio, afim de cada um declarar por escripto se aceitava aquellas condições.

A nenhuma dessas reuniões compareceu o Sr. Gusmão ; os Srs. Dr. Lopes Netto, B. Barreto, Gibson fizeram a declaração por escripto, que estavam promptos a aceitar aquellas condições ; porem o Sr. Duprat, como encarregado pelo Sr. Estadens, depois de se ter recusado muito a escrever, afinal declarou que não aceitava se não as condicções mencionadas na proposta do Sr. Estadens, mas que precisava de um prazo para consultar o seu constituinte.

Ora, um pedido destes, depois de tão longas discussões, e quando está a terminar-se o anno financeiro, com o qual tambem acaba a autorisação dada ao governo para fazer esse contrato, (pois que as disposições contidas nas leis do orçamento somente tem vigor dentro do respectivo anno) parece denotar um grande desejo de embaraçar a realisação do contrato, e por conseguinte não podia ser attendido.

Em vista pois destas declarações, he fora de toda a duvida que a proposta do Sr. Estadens não podia ser aceita ; e como somente restavam as dos Srs. Dr. Lopes Netto, B. Barreto, e Gybson, que eram identicas, e offereciam grandes vantagens, mandou o governo effectuar o contrato com esses senhores.

Terminando aqui esta fiel exposição de tudo quanto se passou para a realisação do contrato da illuminação a gaz da cidade do Recife, estamos convencidos de que o illustre autor dos artigos do *Liberal* reconhecerá quanto foi illudido pelas informações, que lhe ministraram, e o publico julgará do cuidado e dedicação com que o Exm. presidente da provincia procurou zelar os interesses da provincia, não poupando tempo nem trabalho para estudar a materia, e ouvindo a respeito todas as pessoas que lhe pareceram competentes.

• • • • • •

Recife 7 de maio de 1856.

RELIGIÃO.

A vinda do Espirito Santo.

Paraclitus autem spiritus sanctus quem mittet pater in nomine meo, ille vos docebit omnia.

(S Joan cap. 14 v. 26.)

Jesus Christo antes de apartar-se de seus discipulos, e de subir glorioso ao Ceo, penetrava com evidencia todo excesso de obstinação e segueira dos homens infelizes por seus crimes, ingratos por natureza, desconhecidos por vontade, e insensiveis por capricho.

Conhecia principalmente que os seus proprios discipulos destinados ao ministerio da palavra se possuiam como o supoes S. João Chrisostimo, de susto, e de terror ; por isto lhes admoesta e consola ; e depois de mostrar-lhes a gravidade dos delictos da nação ingrata aos seus grandiosos beneficios, delictos inqualificaveis e sem escusa, por que a verdade lhe foi patente em toda a sua evidencia ; depois de mostrar-lhes que elles finalmente o aborrecião, lhes faz ver que elle mandaria do alto um espirito santificado ; espirito de verdade que procede do pai, mas que não he o pai ; que procede do filho, mas que não he o filho ; que o pai e o filho he o mesmo espirito santo, porem que o espirito santo não he o pai, nem o filho ; o qual daria testemunho da sua doutrina e os encheria das virtudes celestes. *Cum autem venerit Paraclitus, quem ego mittam vobis a patre spiritum veritatis, qui a patre procedit, ille testimonium perhibibet de me.* (S. João cap. 15 v. 26.) como se lhes dissesse ; eu vos mandarei o espirito santo e elle vos dara sabedoria ; como diz S. Agostinho, e um testemunho irrefragavel da minha pessoa, de tal sorte que os que me não virão darão assenso a minha doutrina ; elle vos fara ver [illegible] sistivel evidencia que penetrou a alma do propheta, quando disse que os meus testemunhos erão dignos da mais subida e seria attenção; elle vos fara ver que tudo quanto o mundo tem visto de maior ; conhecido de mais bello, e admirado de mais brilhante sera tudo chimera a vista da religião que vos prego ; elle fara de minha cruz o instrumento de gloria, e dos meus tormentos os tropheos de minha conquista ; elle apresentar-vos-ha os espiritos das trevas, ligados a morte vencida, as cadeias do peccado destruidas, o ceo patente ; elle em summa fará a metamorphose da ignorancia do meu supplicio, do oprobrio de minha morte do horror do meu sepulcro, e obrubando tudo com os esplendores da minha ressurreição e divindade, dará o testemunho mais solemne e decissivo, e exhuberante de minha grandeza *Clarificacit me quia de meo accipiet* (S. João cap. 16 v. 14.)

Effectivamente, o filho do eterno espera o dia de Pentecostes (palavra grega que significa 50 dias ; dia em que a tribu de Judá congregada recordava com respeito as misericordias do Altissimo na dadiva de sua lei sobre o alcantilado monte ; dia em que o povo vinha offerecer humildemente seus sacrificios em acção de graças pelos fructos recebidos daquelle anno.

Nesse dia pois de tanto concurso, e que se contavam cincoenta dias depois da ressurreição do nosso divino redemptor, e depois da sua gloriosa assenção, não já de madrugada como se vio no nascimento e mesmo na ressureição triumphal, mas as 9 horas da manhãa quando aquelle povo estava no fervor de suas orações, no ardor de suas saudades ; quando seus espiritos estavão mais onde se amavão que onde animavão ; ah ! naquelle ponto de amor que forma os transportes, e causa desmaios e deliquios, achando-se todos os discipulos reunidos em Jerusalem, em companhia da mais santa das creaturas M. SS. rompe subito os ares, como diz S. Thomaz de Villanova, o estampido mais forte, o elho muito mais terrivel que o do trovão quando despedaça as nuvens aqui treme a terra, abala-se o cenaculo, porem não abalão-se seus habitadores, prostaram-se os ceos, e de repente apparece sobre o cenaculo o Espirito Santo ; a terceira pessoa da SS. trindade, espirito de verdade, e de consolação ; fogo sagrado que fendendo os ares, perompendo os pavimentos mais intemos, se reparte em pequenas e flammantes linguas, as quaes vão sentar-se sobre as cabeças dos discipulos que se achavam congregados em um só lugar, animados de um só espirito ; e possuido de um so anhelo.

Enche-se de claridade, de cheiro, de luz, de suavidade todo aquelle lugar ditoso ; e o vapor das chammas, por que são chamas de um fogo inextinguivel, sopra por toda a parte, e vai noticiar a Jerusalem toda da ardente lavareda que se alea no pequeno cenaculo dos Galileos.

Assusta-se a cidade, atemorisa-se o povo, e cheio de espanto corre em tumulto a ver o que he feito dos apostolos, e de sua morada. E o que ha de ser quando o ceo obra um prodigio, e um prodigio sobremodo estupendo !

He a fogueira do amor que vem purificar as victimas do seu serviço, bem como succede a um vaso de prata quando se lança em uma fornalha ardente.

Os homens chegão ao cenaculo, entrão, e boquiabertos admirão-se ; e o que admirão elles ? um fogo divino, um fogo que arde, mas que não consome ; todos os discidiclos nelle abrasados, e nenhum aniquilado ; o templo cheio de magestade, maior ainda que a que encheu o templo do mais sabio dos reis na antiga lei ; um fogo que descendo do ceo não veio destruir as victimas para purifica-las ; um fogo que divinisando os espiritos ensina de accordo a sabedoria mais profunda toda divina, sciencia do ceo ; um fogo que vem repartir uma lingua, em linguas diferentes e infinitas, sem confusão, sem barbaridade, mas ante com sabedoria, com graça, com unção.

Que prodigio estupendo a toda a prova !

Os Apostolos, diz S. Izidoro, entram no cenaculo terrenos, e apparecem todos celesteais, todos divinos ; entram carnaes e idiotas, timidos, grosseiros pescadores, tristes officiaes da arte abjecta e despresivel ; e logo apresentam-se sabios, fortes ardentes, e rhetoricos. Ja não são homens, são nuvens incendiadas que relampagueam, trovejam e abalam ; impellidos pelo halito do Espirito Paraclito, sahem de Jerusalem por todas as provincias do universo ; vão de cidade a cidade ; de capital a capital, de reino a reino, do oriente ao occidente, do septentrião ao meio-dia ; de um povo para outro povo. Entram nos lugares mais inaccessiveis, nos paizes mais distantes ; nas ilhas mais remotas, nos climas a que apenas chega a escassa luz do sol ; penetram desde a gelada Scythia, até a ardente Arabia. Nem as abrasadas areias dos solitarios desertos, nem os erguidos montes, as carrancudas tempestades, a intemperança do ar, nem os perigosos escolhos de tantos mares os podem deter.

Sem outro apparato mais que o milagre, sem outra arma que a palavra, sem mais persuasão que o exemplo, sem outra força que a virtude, fallam e arrebatam, arrebatam, convencem, triumpham e convertem. Os Parthos e os Medos, os Elamithas e os Judeos, os Persas e os Arabes todos os entendem, pasmam e admiram. *Stupebant omnes et mirabuntur.*

Elles clamam na Mesopotamia, pregam na Judea, exhortam em Capadocia, cathequisam na Phrigia, ensinam em Pamphilia, dogmatisam no capitolio, evangelisam e por todo o mundo propagam e estendem a igreja e acabam no martyrio.

Cada um delles reflexionando sobre si mesmo, reconhecendo-se vestidos de um esplendor todo divino, elles que apenas sabiam fallar a lingua de sua nação apparecem expeditos nas alheias mestres de todas ellas ; cada um de per si falla a lingua de todo o mundo, e todo o mundo entende a lingua de um so ! cada um em summa tem em sua lingua o diccionario de todas, diz S. João Chrisostomo.

Chegando por tanto este grande prodigio ao conhecimento de todos, se espantam e sorprendem-se de ouvir os apostolos fallarem na propria lingua de cada um dos presentes.

Que he isto ? perguntam-se mutuamente. Não são estes aquelles Galileos ha pouco tirados de uma occupação grosseira e abjecta, despreziveis pela novidade da religião ; sem nascimento, sem educação sem nome e sem estudos ? Como agora apresentam-se, sabios e doutores a nossa vista, quando hontem nem ainda tinham capacidade para discipulos ? Que he isto ?

He por sem duvida (respondem cathegoricamente) o Espirito Santo que infundio sobre estes homens afortunados, dom da sabedoria toda celeste.

Foi o Esperito Paraclito o que formou a conducta de Pedro, inspirou as persuasões de Paulo ; dirigio os successo de Lucas, dispoz os milagres de Marcos ; foi elle, mesmo que, segundo Jesus Christo, havia depois ensinar a todos elles, quanto deviam obrar cheios de valor e de fé *Ille vos docebit omnia*; Foi o Paraclito Divino que presidio ao baptismo de Jesus Christo no rio Jordão ; foi elle que fallou pela bocca dos prophetas; he em nome do Espirito Santo, da mesma sorte que em nome do Pai e do Filho que somos baptisados. He o Esperito Santo que preside aos concilios ; que assiste a igreja santa em suas decisões dogmaticas ; he o Espirito Santo, diz S. Pedro pelo seu movimento que os homem fallam, e he elle que communica aos mesmos homens os seus dons.

Devemos portanto crer firmemente que em Deos ha uma terceira pessoa, que procede do Pai e do Filho e que tem a mesma natureza e a mesma divindade que as outras duas pessoas devinas; assim o Espirito Santo, sendo igual ao Pai e ao Filho, he como elles são eterno ; omnipotente ; infinito, e igualmente perfeito ; em summa elle he um e o mesmo Deos com o Pai e o Filho, *Ego sum in Patre meo et vos in me, et ego in vobis.*

Fr. *Lino.*

Correspondencia.

Srs. redactores :—No seu *Diario* n. 94 se publicou um communicado com o titulo—*A divisão dos circulos*—e assignado pelo *Imparcial*, no qual, pretendendo seu autor sustentar a idéa da juncção das comarcas de Pajeú e Boa-Vista, para constituirem um circulo eleitoral com a séde em Villa-Bella, se dirigem offensivas expressões aos habitantes da comarca de Boa-Vista em geral, e especialmente as suas mais distinctas familias, entre outras igualmente distinctas, e a os seus mais qualificados caracteres, entre outros igualmente qualificados.

Este procedimento de quem quer que se não peijou de alcunhar-se de *Imparcial*, revoltou-me, e encheu-me de indignação, sendo que ainda se presta culto a mentira, ainda se levantam altares a calumnia, ao passo que se desenthronisa a virtude.

Felizmente logo no n. 100 do seu mesmo *Diario*, tres bem apparadas pennas se encarregaram de tirar ao quadro em que o *Imparcial* desenhou a comarca de Boa-Vista, as negras cores com que o carregou tanto, e, com quanto um delles parecesse te-lo feito obrigadamente, e se deixasse conhecer como tendo suas adherencias com o proprio *Imparcial*, creio que conguiram arredar qualquer juizo menos favoravel que por ventura o publico houvesse feito da comarca da Boa-Vista pela leitura desse communicado ; felizmente, digo eu, porque, não obstante os meus bons desejos, não pude, por grave incommodo de saude, destruir immediatamente as arguições e falsidades de que o communicado do *Imparcial* se acha recheiado com cynismo e perversidade.

Sem embargo, porem, de tudo quanto ja se disse em abono da comarca de Boa-Vista, e dos individuos traiçoeiramente apunhalados no que elles tem e reputão como muito sagrado, por affectar a sua honra, aos seus costumes, e aos seus brios, e que lhes deu a posição elevada e muito distincta que teem naquella comarca, e que uma vez adquirida, e ja de ha muito não perderão jamais; sem embargo mesmo do que se disse em contrario dessa extravagante idéa de se fazer das comarcas de Boa-Vista e Pajeú um só circulo eleitoral com a sede em Villa Bella, occupar-me-hei tambem de demonstrar a improcedencia dos argumentos com que foi esta ideia sustentada, a inconveniencia desta, e a necessidade de constituir a comarca de Boa-Vista por si só um circulo eleitoral ; e de desmentir o *Imparcial* no que avançou em desabono dessa comarca em geral, e especialmente de algumas das suas familias, e da maior parte dos seus mais influentes habitantes, distinctos todos pelo seu espirito de ordem, pelos seus serviços prestados ao paiz em epocas diversas, e sempre com a mesma dedicação, pela sua moralidade, e pela sua riqueza.

E na verdade, quem souber que as familias Granja, Agra e Alencar são tão ricas de tradicções gloriosas que sua não contestada influencia nos sertões da comarca de Boa-Vista se remonta as epocas mais importantes de nossa historia, e se tem transmittido até nossos dias por uma successão de homens respeitaveis, promettendo ir por diante, attenta a sua grande geração, sem que entretanto se tenha notado até hoje no correr dos tempos que o viver dos antepassados dellas envergonhe os descendentes, ou que estes tenham desmentido o nome que lhes legaram aquelles, não pasmará vendo hoje lançarem-se sobre essas familias baldões infamantes, com que se costumão fazer conhecidos os que se distinguem pelos desregramentos de uma vida passada no meio dos vicios, dos costumes mais detestaveis, da immoralidade levada ao mais alto grão, dos crimes emfim ? !

Quem souber que os Srs. tenente coronel Luiz de Carvalho Brandão e José Victorino, em nada são inferiores pelas tradicções de suas familias a essas outras familias de que fallei, e se distinguem muito na comarca pelas suas acções meritorias que os fizeram grangear a estima e consideração de que gozão alli, não pasmará tambem vendo que taes homens foram igualmente victimas com aquellas familias da ma vontade, senão da perversidade do *Imparcial* ?!

Darei por tanto uma idéa de alguns membros dessas familias, e desses outros respeitaveis cidadãos, e o publico se convencerá de que o *Imparcial* está bem longe de ser crido no que disse.

A familia Granja tem por chefe o muito respeitavel Sr. coronel Manoel Ribeiro Granja, homem probo a toda prova, derigidos costumes, dotado de um coração todo cheio de bondade, a quem basta ouvir para se desejar communica-lo, com uma descendencia crescida, na qual se notão caracteres não muito communs ; o Sr. coronel Granja he um desses poucos homens que nos restão desses tempos passados, e que ja vão bem longe, em cujos corações difficilmente entrava a corrupção. E se como chefe de familia tal he a idéa perfeita, e tal o juizo que se faz do Sr. coronel Granja em toda parte em que seu nome he conhecido, não menos perfeita idéa, não menos favoravel juizo se faz delle considerando-se-o pelo lado politico e social.

Tendo o Sr. coronel Granja adquirido pelas suas maneiras, pelo seu viver sempre pacifico e honroso, pelo espirito de ordem que nelle domina, e pelo amor que tem pelas instituições do paiz, as sympathias de seus comarcãos, e a estima e consideração do governo, este o tem investido por diversas vezes dos cargos mais importantes de sua nomeação, e que podem ser por elle exercidos na comarca em que reside, sendo que ainda agora acaba de ser nomeado commandante superior da guarda nacional ; e aquelles lhe tem confiado em todos os tempos os cargos de sua eleição, e não só estes como aquelles elle tem sabido desempenhar sempre satisfactoriamente sem que nada deixe a desejar. Uma confiança tantas vezes repetida he a mais convincente prova de que Sr. coronel Granja he em verdade um cidadão muito distincto, e muito o deve abonar.

Entre os descendentes desse venerando ancião muitos conhecemos nós que são dignos continuadores dos seus principios, e entre estes o Sr. tenente coronel Alvaro Ernesto de Carvalho Granja, seu filho, se vai distinguindo pelos seus costumes, e pelos serviços ao paiz, correspondendo de um modo bem lisongeiro a confiança que nelle hão depositado seus comarcãos, e o governo. Hoje elle he o delegado do termo do Ouricury, e commandante de um batalhão da guarda nacional.

A importancia da familia Granja foi sempre tal na comarca de Boa-Vista que a ella procuravam ligar se pessoas consideradas, que assim fazendo adquiriam logo grande influencia onde quer que buscavam residir na comarca. A influencia de que gosou o tenente coronel Pacifico Lopes de Siqueira no termo do Ouricury, e a de que hoje goza alli o Sr. tenente coronel Dimas Lopes de Siqueira, que tiraram suas dignas esposas do seio dessa familia, casando-se com filhas do Sr. coronel Granja, he um exemplo vivo do que vimos de dizer.

O mesmo *Imparcial* confessa a importancia, e a distincção do Sr. tenente coronel Dimas, e chama —sempre lembrado—o finado tenente coronel Pacifico, e fazendo em favor daquelle uma excepção no que disse de offensivo aos habitantes da comarca de Boa-Vista, deu a entender que a custa do martyrio a que condemnou até os que se acham na razão de pai, e de irmãos para com aquelles, os quiz fazer sobresahir-lhes, sem attender que por este modo não respeitou como devia a memoria do sempre lembrado tenente coronel Pacifico, e fez participante o tenente coronel Dimas da offensa que fez a familia Granja, porque hoje elle faz parte della. Mas o Sr. tenente coronel Dimas tem bastante bom senso para conhecer as arteirices do *Imparcial*, e não meos dignidade para repellir elogios que se resentem de taes terreias.

He portanto evidente que o *Imparcial* faltou á verdade affirmando que as tradições dos Granjas não são das melhores, e attribuindo ao tenente coronel Alvaro, digno membro dessa familia illustre, defeitos que jamais se conheceram nelles—; menos justo foi o juizo que elle fez desta familia, e menos exacta a idéa que elle quiz que o publico fizesse della.

Os Srs. Alencares constituindo um ramo dessa familia distincta, por muitos feitos gloriosos praticados em todas as epocas em que tem sido abaladas as liberdades patrias, a qual tem o seu centro na provincia de Ceará, não merecem por certo o chistoso dito de—serem dignos de ser cantados em prosa e verso.—Na falta de defeitos que podesse attribuir á esses distinctos cidadãos, o *Imparcial* denominou o Exú—foco de facinorosos—e os chamou dominadores exclusivos daquelle lugar ! Quiz sem duvida o *Imparcial* constituir os Srs. Alencares chefes de facinorosos ! mas não vê que não pode ser crido, porque o conceito e a bem firmada reputação d esses senhores está muito acima do juizo que delles faz, e que este seu juizo está muito á quem da verdade ? Se os Srs. Alencares são dominadores exclusivos no Exú, de necessidade se deve concluir que grande influencia exercem sobre os seus districtanos, e se esta influencia he legitima, bem firmado conceito devem elles ter entre aquelles ; se ao contrario he illegitima, então dispute-se-lhes o campo ; mas não se lhes queira mal por isto, não se os offenda porque teem merecido tanta confiança no termo de sua residencia, quer dos seus districtanos, que sempre lhes tem dado os cargos de eleição, quer do governo que os tem investido dos cargos de sua nomeação nas epocas da dominação do partido liberal a que elles pertencem.

Os Srs. Agras que tiveram por chefe até bem pouco tempo o finado e muito respeitavel Sr. Martinho da Costa Agra, que occupou na comarca da Boa-Vista os cargos de commandante superior da guarda nacional, delegado de policia, e outros muitos de eleição popular, são distinctos membros dessa familia illustre, cuja vida não foi jamais ennegrecida por feitos que a constituissem na razão de merecer a censura e menos a invectiva de quem quer que, com a capa de *Imparcial*, não acha naquella comarca mais que um homem digno de ser contemplado no numero dos homens honestos e moralisados ; que não aprecia uma familia ou um individuo (salvo a excepção por elle feita) que não fosse para desvirtua-lo ! ! Entretanto os Srs. Agras tem merecido tambem sempre a confiança dos seus comarcãos e do governo ; o juizo pois que delles faz o *Imparcial* não pode merecer consideração alguma.

E o que diremos do Sr. tenente coronel Luiz de Carvalho Brandão, victima tambem do punhal hervado do *Imparcial*, que não sirva para fazer cahir-lhe da mão este ferro, com que talvez venha resolver-se a suicidar-se como soem fazer os que, corridos de vergonha, como deve ficar um impudente calumniador, que he disto convencido, tomam o expediente de se occultar ás vistas de todos ? !

O *Imparcial* sabe muito bem que o tenente-coronel Luiz de Carvalho tem a sua vida tão escoimada de defeitos, que não obstante a má vontade de alguem que naquella comarca esteve, não logrou este prejudica-lo, sendo que aquelle teve a precisa coragem para repellir os insultos e as offensas que pela imprensa se lhe dirigira ; e tendo aceitado uma discussão publica sobre a sua vida, o fez sob sua assignatura, e nella incontestavelmente lhe coube a victoria atirando por fim com as vestes do crime sobre aquelle que com ellas pretendeu cobri-lo.

Que facto da vida do Sr. tenente coronel Luiz de Carvalho poder-se-ha apresentar que lhe marée a reputação ? Não se apresentará ! Porque pois esse epitheto de *famigerado* ? Ignora por ventura o *Imparcial* que esse prestante cidadão tem tão bem firmado conceito entre seus districtanos que busca-se alli adevinhar-se-lhe os pensamentos para se o servir ? !

Ignora que gozando tambem alli de grande influencia o Sr. major João José Rodrigues Coelho, acha-se este de tal forma identificado com aquelle que sem medo de errar se pode dizer que no termo de Boa-Vista ha uma influencia legitima e real, quer se a dê como exercida pelo Sr. tenente coronel Carvalho, quer pelo Sr. major João José Rodrigues Coelho ? Ignora que he numerosissima a familia do Sr. tenente-coronel Carvalho, que este he um fazendeiro abastado, de um caracter independente, e elevado, com uma educação não muito commum fóra dos grandes centros da civilisação ? Para que pois uma aggressão tão traiçoeira ? !

Mas era preciso que o Sr. tenente coronel Carvalho se desvirtuasse mais uma vida para tirar a importancia da comarca da Boa Vista e ante esta consideração o *Imparcial* não podia trepidar ; era um plano, cumpria leva-lo á effeito. Para confusão pois do *Imparcial* saiba que o Sr. tenente coronel tem sido um desses prestimosos cidadãos da comarca de Boa-Vista, que ha merecido a confiança popular e a do governo que o tem investido de todos os cargos, quantos são os que o povo pode dar pela eleição e o governo por nomeação na policia e na guarda nacional no termo de sua residencia.

Resta-me tratar do Sr. tenente coronel Victorino, a quem tambem mordeu o *Imparcial*.

Asseguro que o *Imparcial* não encontrará na vida toda desse distincto cidadão um só facto que lhe tire o brilho com que soube sempre conduzir-se ; recolhido hoje á seus particulares negocios, nem a sua influencia para com os seus comarcãos tem arrefecido, nem se arrefeceram ainda nelle os principios de ordem, e o amor pelas instituições do paiz, e o ardor pela liberdade.

Perdeu portanto o *Imparcial* o seu tempo atirando o nome do Sr. tenente coronel José Victorino, como por escarneo, á imprensa e com manha, guardando silencio sobre o que em seu desabono poderia dizer.

Assim de tudo quanto tenho dito se vê que essas familias distinctas e esses homens illustres, victimas da perversidade e ma vontade, senão de um plano do *Imparcial*, tem um passado sem nodoa, um presente de que se devem gloriar, e que faz honra á comarca da Boa-Vista e os aguarda um futuro cheio de esperanças para si e para seus descendentes; vê-se ainda que nessas familias e nesses homens se offenderam injusta e traiçoeiramente legitimas influencias da comarca.

Ora, acreditar-se-ha que esta influencia legitima possam ter adquerido homens cheios de defeitos e de crimes? Jamais ! porque a influencia adquire-se pela pratica de actos que tendam a acolher, e nunca á repellir ; e os defeitos e os crimes tendem unicamente a repellir e afugentar os que praticam estes e tem aquelles.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Continuarei nesta minha resposta ao *Imparcial* em outro numero, por agora basta o que tenho dito.
R.

Vaiedades.

Um verdadeiro heroe.—Na noite de 31 de janeiro passado, o paquete de Dover a Calais, depois de ter experimentado muito ma'o tempo vio-se impossibilitado, em consequencia do violento temporal, de entrar no ultimo porto.

Dous passageiros inglezes a bordo manifestaram grande desejo de apanhar a locomotiva para Paris, e insistiram em que se lhes desse licença para desembarcar. Para este fim entraram n'uma pequena lancha com 3 marujos.

A lancha, apenas se separou do navio, voltou-se em consequencia do muito mar, e precipitou todos os 5 nas ondas. Um cavalleiro inglez, que estava sobre a tolda do vapor, despio immediatamente o casaco, lançou-se ao mar, e com imminente risco de sua propria vida, conseguio chegar aos dous infelizes passageiros, que trouxe a salvamento as escadas do vapor.

Elle mesmo foi ajudado a subir a coberta, sem que viesse molestado, exceptuando a molha depois de tão heroica aventura.

Voltando-se, vio os outros 3 desgraçados lutando com as ondas, e agarrados aos lados da lancha. Outra vez, com o maior sangue frio possivel, tornou a saltar ao mar, e consegu:o, com geral admiração, salva-los.

Assim todos 5 foram salvos.

O cavalleiro com uma modestia, tão rara como nobre, recusou dar seu nome, insistindo que tinha apenas cumprido com o seu dever.

Estes promenores foram conhecidos em Calais na manhãa seguinte, e quando os passageiros desembarcaram, as autoridades da cidade apresentaram-se para agradecer ao heroe da aventura e para lhe pedir o seu passaporte.

O passaporte sendo apresentado tinha o nome do tenente general sir Stephen Lakeman.

Sir Stephen Lakeman he bem conhecido pelos serviços prestados na guerra com os Kafirs, e na guerra do Oriente, como governador da cidade de Bucharest.

Sir Stephen Lakeman tem a patente de tenente general ao serviço do sultão, com o titulo de Mazhar Pacha'

Informam-nos de Calais que a « Société de Seccurs Mutuel » do departamento do Senne, sociedade instituida para a protecção de vidas dos naufragos, acaba de o nomear seu presidente honorario, remettendo-lhe a medalha de ouro juntamente com o diploma de socio, este ultimo com a data de 15 de fevereiro.

O verdadeiro heroe na guerra, e o verdadeiro heroe na paz.

A experiencia tem mostrado isto, e o brilhante exemplo do sir Stephen Lakeman offerece-nos uma nova prova desta verdade.

(*Illustração de Londres.*)

-- Segundo os documentos da estatistica official, o numero dos francezes dos diversos cultos subdivide-se assim:

Catholicos 35,931,032.
Calvinistas 480,507.
Lutheranos 267,825.
Israelitas 73,825.
Outros cultos 30,000.

Eis aqui qual era em 1855 a estatistica do clero catholico e o dos ministros do culto reconhecidos e pagos pelo estado:

Um arcebispo de Paris com 50,000 fr.
14 arcebispos a 20,000 fr. nas outras metropoles.
65 bispos a 12,000 fr.
80 sedes episcopaes.

Os prelades revestidos com a dignidade de cardeaes recebem além disto 10,000 fr.

23 bispos que residem nos grandes centros de população recebem um estipendio, cujo total he de 72,000 fr.

As ajudas de custo para as despezas de visitas diocesanas para o estabelecimento dos cardeaes, arcebispos e hispos, gastos de bulas e de informações sobem a 143,000 fr.

A despeza desta parte do clero he de 1,385,000 fr.

As despezas e indemnisações dos membros dos capitulos e do clero parochial são repartidos pela forma seguinte:

1 vigario geral em Paris com 4,500 fr.
16 vigarios geraes de metropole a 3,500 fr.
16 conegos em Paris a 2,400 fr.
646 conegos nas outras cathedraes a 1,500 fr.
O numero dos curas auotorisados he de 3,393 dos quaes
588 curas de primeira classe a 1,500 fr.
271 curas de segunda classe recebendo o estipendio dos de primeira.
2,534 curas de segunda classe a 1,200 fr.

O tratamento de primeira classe he dado aos curas de 5,000 almas, e aos curas de segunda classe que se distinguiram em suas funcções.

Ao cura septuagenario são dados alem disto 100 francos.

Os 29,732 curatos actualmente autorisados dividem-se assim:

463 servidos por ecclesiasticos de 70 a 75 annos, e 1,200 fr.
260 por ecclesiasticos de 70 a 73 annos a 1,000 fr.
2,536 de 60 a 70 annos de 1,000 fr.
8,556 de 50 a 60 annos a 900 fr.
17,917 para cima de 50 annos a 850 fr.

A pensão ecclesiastica he tirada do estipendio, seja qual for a idade dos ecclesiasticos.

Os vigarios das communas que não teem grande população recebem uma indemnisação de 350 francos por anno.

O numero dos vigarios assim retribuidos he de 7,431.

Neste orçamento não são comprehendidos os membres do clero d'Algeria.

Os cultos não catholicos são retribuidos pela forma seguinte:

Os cultos protestantes, reformados, luteranos contam 762 empregos dos quaes:

9 empregos em Paris a 3,000 fr.
72 a 2,000 fr.
104 a 1,800 fr.
574 a 1,500 fr.
O culto isrcelita conta 115 membros.
1 grã-rabbino do Consistorio central a 7,000 francos.
1 em Paris a 5,000 fr.
46 rabbinos commerciaes de 600 a 1,400 fr.
60 ministros officiantes de 500 a 1,200 fr.

(*A Nação.*)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 1/2 60 d/v.
Assucar mascavado—e 2$380 por arroba com sacco.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 d. por 1$
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . . ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 10 a 12 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . . 16$000
» » 4$000. . . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . . 118:018$265
Idem do dia 9. . . . . 26:097$314
144:115$579

Descarregam hoje 10 de maio.
Galera ingleza—*Bonita*—carvão e o resto.
Barca ingleza—*I. Thurtel*—taixas e ferro.
Barca ingleza—*Spring Bok*—mercadorias.
Brigue inglez—*Caroline*—bacalhao.
Brigue inglez—*Robert Bruce*—peças de ferro.
Brigue hamburguez—*Dorothea*—queijos.
Patacho sueco—*Otello*—farinha de trigo.
Hiate brasileiro—*Capibaribe*—generos do paiz.

IMPORTAÇAO.

Patacho sueco « Othello, vindo de Trieste, consignado a Mc. Calmont, manifestou o seguinte:
2, 020 barricas farinha de trigo; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8. . . . . 7:999$699
Idem do dia 9 . . . . 2:356$419
10:356$118

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8. . . . . 869$032
Idem do dia 9 . . . . 125$094
994$126

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 9 DE MAIO DE 1856.

Lisboa—Patacho portuguez «Brilhante», diversos carregadores, 113 cascos com mel, 250 saccos assucar mascavado.
Falmouth—Brigue inglez «Titania», James Crabtree & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel 1», Carvalho & Irmãos, 500 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Galera portugueza «Flor do Porto», diversos carregadores, 500 saccos e 300 barricas assucar branco e mascavado.
Porto—Patacho portuguez «S. José», Domingos José de Andrade, 2,000 pontas de boi.
Canal—Galera ingleza «Bonita», Paton Nash & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Falmouth—Brigue inglez «Bell», Timm & Companhia, 303 couros salgados.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7. . . . 8:385$210
Idem do dia 8. . . . . . 2:316$214
10:701$424

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 9.

Da commissão—Vapor de guerra brasileiro «Beberibe», commandante o capitão-tenente José Maria Rodrigues.
New-York—29 dias, galera americana «Golden Gate», de 1,340 toneladas, capitão S. F. Dewing, equipagem 43, em lastro; a Henry Forster & Companhia. Arribou a este porto por ter desarvorado, seu destino he para Bombay.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Elvira», capitão Belmiro Baptista de Souza, carga assucar e mais generos. Passageiro, Antonio Dias Fernandes e 2 escravos a entregar.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em virtude da ordem de S. Exc. o Sr. marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, de 28 de março proximo passado, manda fazer publico que desta data a 30 dias tem de haver concurso para se preencher as vagas de praticantes existentes na mesma thesouraria.
Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 21 de abril de 1856.
No impedimento do official-maior,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— O procurador da camara municipal do Recife, declara, para conhecimento de quem competir, que em virtude da ordem que lhe expedio a mesma camara, acompanhada da relação remettida pela administração do cemiterio, tem de receber das pessoas a quem pertenciam os cadaveres de cholericos, inhumados no mesmo cemiterio, nos mezes de fevereiro e março ultimos, a importancia das respectivas sepulturas, que não foram ainda pagas, quer relativas á pessoas livres, quer a escravas; e para o referido recebimento marca o prazo de um mez, contado da data desta, findo o qual se procederá a cobrança judicialmente.
Procuradoria da camara municipal do Recife, 28 de abril de 1856,
O procurador.
Jorge Victor Ferreira Lopes.

Declarações.

— A repartição das obras publicas contrata para a obra da casa de detenção, o fornecimento de 72 grades de ferro para as janellas das prisões do raio do sul, com 5 palmos em quadro, e duas ditas grandes para as janellas da extremidade do mesmo raio, segundo o modelo das empregadas no raio do norte. Os pertendentes dirijam-se a mesma repartição com suas respostas no dia 15 do corrente ao meio dia.
Secretaria da directoria das obras publicas 8 de maio de 1856.—O secretario, Joaquim Francisco de Mello Santos.

Avisos Maritimos.

Maranhão e Pará.

O palhabote LINDO PAQUETE, capitão José PintoNunes, segue com brevidade aos portos indicados, falta-lhe um terço do seu carregamento, para o qual trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

— Recebe alguma carga o brigue nacional « Flor do Rio » que segue em poucos dias por ter prompta boa parte da carga. O mesmo navio precisa para a tripulação marinheiros nacionaes, os quaes engaja a soldadas vantajosas. Trata-se para carga e escravos a frete no escriptorio dos consignatarios, rua da Cruz n. 49 1.º andar.

— Para o Porto segue ate o dia 15 de maio o brigue nacional «S. José», o qual tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Alves da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11.

Companhia
FRANCO-AMERICANA.

Serviço regular do Havre ao Rio de Janeiro, com as escalas de Lisboa e Santa-Cruz de Tenerif, Gorée, Pernambuco e Bahia, por vapores novos de 2,000 tonelladas e força de 500 cavallos.

	PRIMEIRA MESA.				SEGUNDA MESA.
	1.ª Classe. Singello.	1.ª Classe. Dobrado.	2.ª Classe. Singello.	2.ª Classe. Dobrado.	Terceira classe. Sem roupa de cama nem vinho.
Para o Havre . . .	f. 1500	f. 900	f. 1100	f. 720	fr. 500
Lisboa. . .	1100	720	970	600	400
Santa Cruz Thenerif		556			380
Gorée . . .		450			300

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira; para carga trata-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o brigue escuna brasileiro «Graciosa»; recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Para a Bahia

segue em poucos dias o bem conhecido hiate brasileiro «Castro», por já ter a maior parte da carga a bordo: para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Segue para o Aracaty, no dia 15 do corrente, o hiate « Duvidoso », ainda recebe alguma carga: trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

RIO DE JANEIRO

segue no dia 16 do corrente mez o patacho «Bom Jesus», para o resto da carga, passageiros e escravos a frete trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Companhia
de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Espera-se, vindo dos portos do sul até 15 do corrente o vapor «D. Pedro II», commandante o tenente Viegas do O'; e depois da competente demora seguirá para Lisboa pelas escalas: para passageiros, encommendas e cartas, dirijam-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

Para a Bahia,

pretende sahir com muita brevidade a veleira e bem conhecida sumaca nacional «Hortencia», por ter já mais de meia carga a bordo; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Amazonas», pretende seguir com muita brevidade por ter dous terços de seu carregamento prompto; para o resto da carga e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Porto com escalla pela ilha de S. Miguele Lisboa, segue viagem a galeria portugueza *Flor do Porto*, capitão Antonio Ignacio de Olivera quem na mesma quizer carregar ou hir de passagem para o que tem os milhores commodos; dirija-se ao mesmo capitão ou a seu consignatario, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Para o Porto segue viagem em poucos dias o bergantim portuguez *S. Manoel 1.º* capitão, Carlos Ferreira Soares, quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— O patacho nacional «Bom Jesus» que segue para o Rio de Janeiro precisa de 4 marinheiros nacionaes, e paga boas soldadas.

Leilões.

Leilão de vinho e queijos.

Tasso Irmãos fazem leilão de vinhos do Estreito, e queijos flamengos: segunda-feira 12 do corrente, em seu armazem da rua do Amorim.

-- Henrique Brunn & C., farão leilão por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. chanceller do consulado de França, e por conta e risco de quem pertencer, de E B ns. 229 a 232, 4 caixas contendo 200 duzias de lenços, avariados a bordo do brigue francez «Alma» na sua recente viagem do Havre para este porto: segunda-feira 12 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

AGENCIA DE LEILO'ES.

— Na rua da Madre de Deos n. 32 no Recife está aberto o armazem do agente de leilões Vieira da Silva, no qual se recebem todas as qualidades de mercadorias para serem vendidas em leilão na forma do que dispõe o codigo commercial, por se achar ja muitas mercadorias a venda será annunciado o dia do leilão: as ordens dos commettentes, serão exacta e pontualmente cumpridas.

— O agente Oliveira fará leilão, por autorisação e em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, das fazendas e armação da loja, que foi do finado José Ignacio Ferreira da Silva, sita na rua do Queimado, n. 43, e adverte, que o respectivo inventario, e avaliações feitas por peritos logistas, se acha em seu poder para exame antecipado dos pretendentes, assim como, que se garante o arrendamento da loja ao arrematante: quarta-feira, 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, na indicada loja.

Avisos Diversos.

MEZ Marianno.

O livro do mez Marianno augmentado de varias orações, unico usado pelos devotos da PENHA: vende-se sómente na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, a dez tustões.

AVISO.

PIERRE PUECH faz sciente as pessoas que ficaram a dever a sociedade de PIERRE PUECH & BLONDEL, de não pagarem senão ao abaixo assignado, visto ter comprado a parte pertencente ao socio BLONDEL, em 8 de abril proximo passado.—PIERRE PUECH.

— Qualquer pessoa que quizer um bom piano horizontal em perfeito estado e excellentes vozes, que se da' por metade do seu valor, póde vê-lo na rua da Cadeia do Recife n. 4, primeiro andar, escriptorio do Sr. Barroca, e saber o preço, na rua estreita do Rosario n. 15, sobrado, do meio-dia a's 3 da tarde.

— Na loja do sobrado n. 15 do pateo da ribeira de S. José, lava-se e engomma-se com muita perfeição e aceio, e com a maior brevidade possivel.

A ELLES QUE DURA POUCO.

N. 17 na rua da Cruz acha-se uma grande porção de ananazes abacachis proprios para embarque, cortados hoje vindos de diferentes lugares dos arrabaldes desta cidade, com a vista dos illustrissimos senhores que vão passear a Europa se fará negocio, e se acondiciarão de maneira que possam chegar perfeitos aos portos dos seus destinos, e igualmente se achara doces em barris e em latas, e em bocetas de todas as qualidades, na mesma casa.

— D. Anna Benedicta da Rocha e Silva retira-se para Portugal.

— Antonio Augusto de Souza Pinto retira-se para Portugal.

— No dia 6 do corrente mez, e anno, fugio uma escrava, crioula, de nome Vicencia, estatura ordinaria, pouco cheia de corpo, cor fula, com algumas marcas de bexigas pretas de pouco tempo, e quando falla he grosso e apressada, e um pouco espantada, andava vendendo na rua fructas, levando toda a roupa comsigo, donde tem um dos vestidos de chita branca com ramagens encarnadas, e anda de panno da Costa: rogo as autoridades policiaes, ou alguma pessoa de aprehender e levar na rua de S. Gonsal lo casa do abaixo assignado que gratificará o trabalho.—*José Candido de Carvalho Medeiros.*

— Pede-se a quem se julgar credor do finado Miguel Bernardino de Barros, negociante que foi em Cruangi, que declare por este *Diario* quaes as quantias de que são credores.

— A taberna da rua dos Martyrios n. 36 acha-se de novo sortida dos muito afamados queijos do sertão (lugar Seridó) que se vendem em conta.

— Pede-se ao Sr. Francisco Pereira Pinto Cavalcanti, que venha a rua dos Martyrios n. 36 a negocio que S. S. não ignora.

— Perdeu-se o anno passado um lenço de cassa, todo escripto de bordado e com renda: agradece-se ou gratifica-se bem a quem queira restituir o alheio: na rua da Praia, armazem n. 20.

PROCURAÇA'O BASTANTE

perdeu-se desde a repartição do sello, a rua do Collegio, passada por Antonio Pereira Mendes a João Pires de Almeida Lopes e outros em 4 de maio de 1855; quem a quizer restituir se lhe ficará obrigado na rua da Praia armazem n. 20.

— O bilhete da primeira parte da primeira loteria dos trabalhos biographicos n. 1667 pertence ao Sr. Joaquim Ferreira da Silva Junior, o qual bilhete fica em poder de Antonio dos Santos Vieira.

— Avisa-se ao velhaco que da loja do aterro da Boa-Vista levou um par de brincos grandes e um par de rosetas, haja mandar entregar, pois no primeiro encontro que tivermos além da vergonha será levado ao Sr. delegado.

— O agente Oliveira transfere o leilão de cerca 800 saccas de farinha de mandioca, e de 100 ditas de cevada, para terça-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, quando terá lugar no armazem do Sr. Jacome Pires defronte da escadinha da alfandega.

— Joaquim da Silva Maia comprou por ordem dos Srs. Bernardino Ferreira da Silva, Francisco Domingos dos Santos, do Maranhão, bilhete n. 3940 da primeira loteria concedida para auxilio dos trabalhos biographicos.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: a tratar na rua da Senzalla velha padaria n. 96.

— João Dias, portuguez, retira-se para Portugal.

— Eu abaixo assignado comprei por ordem do Sr. Maximiano Antonio Pinho Olivaes, do Limoeiro, dous meios bilhetes ns. 1143 e 1165 da primeira parte da primeira loteria a favor do cidadão Antonio Joaquim de Mello os quem ficam em meu poder, Recife 8 de maio de 1656.--Joaquim Vieira Coelho.

— Achou-se no dia 8 do corrente na rua do Brum uma letra impressa da quantia de um conto sete sentos e tantos mil rs., roga-se a pessoa que se julgar com direito a mesma, gratificando e dando signaes sertos lhe será entregue, devendo annunciar por esta folha para ser procurado.

— L. Leconte Féron & C. participam a esta praça que estando acabada a sociedade e estabelecida para Pernambuco entre entre elles e o Sr. Lalouette por contracto de 2 de julho de 1850, o unico liquidante da mesma sociedade he P. J. Labaste, aliás seu procurador bastante.

— José Dias da Silva Guimarães pelo presente agradece cordialmente aquellas pessoas que no dia 8 do corrente se dignaram assistir na igreja da Congregação as exequias de seu finado amigo; Manoel de Souza Guimarães.

— Os abaixo assignados convidam a todas as pessoas que se julgarem credores do Sr. Filippe Bello Maciel de Olinda, a apresentarem seus titulos, dentro do prazo de oito dias, na rua do Vigario, segundo andar, n. 10, pois estão legalmente habilitados e autorisados para tratar destes e outros quaesquer negocios do mesmo Sr. Olinda. Recife 6 de maio de 1856.—Guilherme dos Sazes Cadet—Ignacio Pinto dos Santos Sazes.

— José da Silva Azevedo previne ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias desta provincia, que perdeu o bilhete n. 1633 da primeira loteria a correr neste mez, o qual se acha garantido pelo cautelista o Sr. Oliveira Junior & C. e não Souza Junior como tinha annunciado no *Diario* de 7 e 8 do corrente mez, rega ao mesmo Sr. thesoureiro que não o pague a outra pessoa que não seja o proprio.

— Traspassa-se uma hypotheca de um conto de reis em um sitio no Arraial com muita vantagem para quem quizer fazer este negocio, porque a pessoa que traspassa, se retira até ofimdo corrente: a tratar na rua Nova loja n. 24.

—Na rua do Hospicio em casa de Thomaz de Aquino Fonseca, precisa-se de uma ama que só saiba cozinhar bem: quem estiver nestas circumstancias compareça a qualquer hora para tratar do ajustê.

—Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de servir em hotel, e ja' tenha servido no mesmo, dando fiança de sua conduta: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio, tocada de um sentimento de verdadeira, piedade acaba de dar consentimento para que a imagem do Glorioso S. Jeronymo, outr'ora pertencente a igreja dos extinctos jesuitas, seja trasladada para o seu primitivo altar; acto este que terá lugar em procissão no dia 11 do corrente as 9 horas da manhãa. Não póde deixar de ser tocante e assás grato a todas as almas piedosas o ver que depois de tão longo exilio, voltam gloriosamente ao antigo templo, ja purificado da mais escandalosa profanação, as sacro-santas imagens que o adornavam. Mil louvores, pois, a respeitavel mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento, que despida de sentimentos egoisticos e paixões mesquinhas concorre com o seu assentimento para um acto por sem duvida agradavel a Deos e aos homens; e prasa ao céo que tão nobre exemplo sirva de estimulo ás corporações, em cujas posses se acham outras imagens. Outro sim. A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, empenhada em dar impulso as obras da igreja, e por consequencia obrigada a regrar com a mais severa economia os pequenos reditos da irmandade, tem resolvido festejar este anno o seu D. padroeiro sem grande pompa, e tão sómente com missa cantada, a cujo evangelho orará o Rvm. padre mestre Capistrano, e ladainha a noite.—Antonio José Dias, thesoureiro.

A irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de S. Francisco desta cidade, celebrará com toda a solemnidade possivel a festa do seu padroeiro no dia 11 do corrente; a musica de vesperas, de festa e Te-Deum esta a cargo do Sr. Alevandrino Pedro de Souza, insigne artista e bem conhecido entre nós; tocará tambem a musica da companhia dos aprendizes menores do arsenal de guerra sob a direcção do habil artista o Sr. Manoel Augusto de Menezes Costa, para o que se dignou dar licença o Illm. Sr. tenente-coronel Alexandrino Manoel Albino de Carvalho, digno director daquelle estabelecimento. Na festa pregará o reverendo Sr. Fr. Joaquim do Espirito Santo, e no Te-Deum o Sr. padre mestre João Capistrano de Mendonça, ambos pregadores da capella imperial.

— D. Joanna Rodrigues da Silveira, viuva do finado João Baptista Paulo da Silveira, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, que vai abrir um estabelecimento de tanoaria no largo de N. S. do Terço n. 2, sendo este administrado pelo Sr. Antonio do Espirito Santo Sena no que unicamente toca a officina: em quanto a qualquer transacção sobre esse estabelecimento se entenderão com a annunciante.

N. S. da Conceição dos Militares.

Tendo a mesa regedora da irmandade da mesma Senhora da Conceição, por occasião da quadra afflictiva por que passamos com o apparecimento do terrivel flagello do cholera-morbus, que tantas e tão preciosas vidas ha ceifado, feito expôr a devoção de todos os fieis as veneradas imagens de sua padroeira a Senhora da Conceição e do Senhor Bom Jesus dos Navegantes, para por meio de sua intercessão obter a extincção de tão terrivel inimigo; agora que se acha quasi extincto o mal que dera lugar a dita exposição, querendo render infinitas graças a Divina Providencia, que por sua inefavel e infinita bondade nos concedeu vida, tem determinado fazer celebrar em acção de graças, no dia 11 do corrente, uma missa cantada pelas 9 horas da manhãa, e um Te-Deum solemne as 4 horas da tarde; para cujo fim a mesma mesa convida a todos os seus irmãos e ao publico em geral, para que se dignem comparecer na referida igreja para, alli unidos aos levitas sagrados, entoarem os merecidos louvores a Divina Magestade. Outro sim, a mesma mesa participa que no dia 12 do supra mencionado mez, pelas 7 horas da manhãa pretende fazer celebrar um memento solemne em sufragio as almas dos seus irmãos fallecidos, para o que tambem convida aos irmãos da mesma confraria.

— Desappareceu, no dia 8 de maio de 1856, da ribeira de San José, um cavallo alazão, com uma estrella na testa, tres pintas brancas nas ancas, uma mão calçada e uma sobre-canna na mesma: quem o achar, leve-o ao becco da Bomba n. 1, que se recompensará.

— Pretende-se comprar aos herdeiros de Antonio Luiz Bezerra e outros umas partes do engenho Bemlém, na freguezia de Pão d'Alho: quem se julgar com algum direito, annuncie, ou dirija-se por carta ao mesmo engenho, isto dentro do prazo de 30 dias, findos os quaes se tem de effectuar taes compras.

— Quem precisar de um caixeiro para taberna, ou para outro qualquer estabelecimento: dirija-se por traz da rue de S. Thereza, travessa do Falcão, casa terrea n. 1, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um menino de 12 a 18 annos, para caixeiro de taberna: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Direita, n. 91, que achará com quem tratar.

— José Cezer de Guirian, subdito portuguez, vai a Europa.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: no aterro da Boa-Vista, numero 43, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua da Moeda, no Forte do Matos, n. 7, o qual tem bons commodos: trata-se ao lado do Corpo Santo, n. 25.

— Precisa-se alugar um preto, para serviço de sitio, como seja cortar capim e carregar agua: em casa de Paton Nash & Companhia, na rua do Trapiche Novo, n. 10.

— Rua do Collegio, o Sr. Cypriano Luiz da Paz, e no aterro da Boa-Vista, o Sr. João José da Luz, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem dá dinheiro em quantias de 300$, 400$, 500$ e 600$ com hypotheca em casas terreas.

— No jardim publico, na Soledade n. 70, precisa-se de um homem para andar com carroças.

— Precisa-se de uma ama preta, forra ou captiva para o serviço de casa e rua, de uma casa de pequena familia: quem tiver e quizer, dirija-se ao primeiro andar do sobrado n. 23, defronte do porto das canoas, na rua Nova.

— Fugiram no dia 23 de abril proximo passado, da povoação de Itabaiana, termo da villa do Pilar na provincia da Parahiba, o preto Francisco, crioulo, com os signaes seguintes: — bastante alto, rosto descarnado, nariz um pouco afilado, olhos pequenos e pretos, beiços finos, bocca regular, corpo espigado, pés grandes e grossos, sem barba, tem todos os dentes, e um signal de talho bem visivel sobre o peito de um dos pés; e Thomaz, mulato claro, official de ferreiro, o qual talvez pretenda passar por forro com nome mudado, cujos signaes são os seguintes:— bem barbado, rosto redondo, nariz afilado e um pouco arrebitado, muito ladino, e sabe ler e escrever: quem os capturar e os entregar em Itabaianna a seus senhores André Avelino de Paiva ou a Manoel Vicente de Queiroz, e nesta praça ao Sr. Dr. João Florentino Meira; receberá a gratificação de 100$.

— Na rua do Queimado n. 35, deseja-se fallar com o Sr. José Antonio Teixeira Barbosa, filho do Sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa da cidade de Coimbra.

— Aluga-se um sitio junto a fabrica do sabão com uma casa pequena de pouca familia, o sitio tem 11 pés de coqueiro a desfructar e mais arvoredos, laranjeiras, cajueiros, mangueiras, bananeiras, pinheiras romeiras, pelo preço de 10$000 mensaes; quem pretender dirija-se junto a matriz nova de S. José casa n. 5.

— Aluga-se um, a dous pianos d'armario em meio uso; quem tiver annuncie por esta mesma folha.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.

Fabrica de fiar e tecer algoda'o,
a qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes, da idade de 10 a 12 annos para cima, e com preferencia orphãos.

CAPITAL SOCIAL 500:000$000.

Socios em nome collectivo, gerentes responsaveis,
Os Srs.: —Antonio Marques de Amorim.
Justino Pereira de Farias.
Manoel Alves Guerra.
Firma social: Amorim, Farias, Guerra & C.

As pessoas assignantes das primeiras listas, que desejam contribuir a prompta realisação da fabrica, são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas. A sociedade ainda admitte assignaturas de 100$000 até 5:000$000, afim de generalisar a todos as vantagens desta util e lucrativa empreza, e contribuir ao desenvolvimento do espirito da associação, unico meio de salvar a agricultura e de crear alguns ramos de industria, indispensaveis para auxilio e augmento da definada e rotineira agricultura.

A facilidade das entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia de 5$000 por mez, entrar como socios de 100$000.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes.

Serão precisos 18 a 20 mezes para o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores de engenho, plantadores de algodão ou outras pessoas, que rezidem fora da capital, que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedidos, a qualquer destes socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções, e dá a todos as informações que possam desejar sobre as vantagens que resultarão da fabrica.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações quando forem reclamadas.

Dentro de poucos dias sera feito pelos socios gerentes o annuncio, convidando os subscriptores a effectuar o pagamento da primeira entrada, que será de 10 por cento do capital subscripto; os recibos serão passados por qualquer dos tres socios, com a firma social Amorim, Farias, Guerra & C. Na mesma occasião será entregue a cada um dos socios uma copia impressa da escriptura da sociedade, revestida das assignaturas particulares, dos socios gerentes e socio da industria, para reconhecimento da firma social, os 3 gerentes responsaveis assignarão as mesmas copias.

F. M. Duprat.

Pernambuco 6 de maio de 1856.

Oh que pechincha.

Na rua do Passo Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se lindos córtes de calças de meia casemira de algodão muito encorpados a 1$ cada um, ditos de brim de linho escuro a 800 rs., ricos córtes de cassa chita muito fina a 2$, chitas muito finas a 220 o covado, meias pretas para senhora a 300 rs. o par, panno fino azul grosso, proprio para capotes a 2$ o covado, madapolão fino a 3$500, 4$ e 4$500, chapeos de sol com barra a 2$, chales brancos de cassa a 640, lindos córtes de fustões de cores para colletes a 800 rs. cada um, e outras muitas fazendas baratas.

— Dous rapazes solteiros procuram para alugar no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista uma sala com uma alcova em primeiro ou segundo andar: a pessoa que tiver para alugar annuncie por este «Diario» e sua morada para ser procurado.

Attenção.

Acha-se sempre na confeitaria da rua da Cruz n. 17, doces seccos e de calda de todas as qualidades, cajú secco o melhor que se póde encontrar presentemente, limão secco, mangaba secca, laranja, ananaz, cidrão, goiaba e mais doces tanto seccos como de calda, e uma grande porção de licores finos ultimamente chegados de França, e charutos os mais finos que se pode encontrar hoje no mercado, tudo por preços razoaveis.

— Arrenda-se no termo de Iguarassú o engenho Pitombeira, moente e corrente: quem o pretender entenda-se nessa praça com Felix da Cunha Teixeira e no mesmo termo com Urbano José de Mello no engenho Cumbe de Cima.

ASSOCIAÇA'O COMMERCIAL BENEFICENTE.

A direcção convida aos Srs. subscriptores que concorreram para a subscripção que em favor da população desvallida foi agenciada pela associação commercial durante a infeliz quadra da epidemia, para no dia 12 do corrente as 11 horas da manhãa no sala da praça, assistirem a sessão da direcção afim de se apreciar a distribuição que as respectivas commissões locaes fizeram dos soccorros que o corpo do commercio prestou as classes indigentes.—Recife 8 de maio de 1856, secretario Aurelianno d'A Rodrigues Isaac.

ANNUNCIO.

No dia 24 do corrente mez de março fugiram do engenho Torrinha, 3 escravos crioulos, Antonio, Pedro e Francisco, com os signaes seguintes: Antonio. com uma orelha de menos, Pedro, estatura baixa, muito desdentado na frente, Francisco, altura regular, grosso do corpo, pés muito grossos parecendo inchados, com uma ferida no tornozelo e uma cicatriz na face. Levaram duas armas de fogo, tres redes e muita roupa: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa, a captura destes escravos, que sendo entregues e seu senhor no dito engenho Torrinha, João José de Medeiros Correa, ou nesta cidade da Parahiba do Norte, a Jacintho José de Medeiros Correa, em Pernambuco, a Novaes & C., no Ceará, a Salgado & Irmãos, ou na villa de S. João do Cariri, ao major Domingos da Costa Ramos, dar-se-ha boa recompensa pela captura de cada um delles.

João José de Medeiros Corrêa.

Parahiba 29 de abril de 1856.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapeos de sol de J. Falque, rua do Collegio n. 4.

Recebeu-se estes dias um completo sortimento destes artigos, como seja, chapeos de sol de seda verde escuro, muito grandes, cabos de canna, ditos ditos de differentes cores e qualidades, tanto de armação de baleia como de aço e ferro, ditos de panninho grandes e pequenos para homem, meninos e meninas, ditos muito fortes para senhores e feitores de engenhos, cobertos de panno trançado, grande quantidade de peças de seda e panninho de todas as cores para cubrir armações servidas, baleias para espartilho e vestido para senhoras. Concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol, tudo com aceio e promptidão, e por menos preço que em outra qualquer parte.

— O arrematante do imposto do 20 por cento sobre o consummo da aguardente no municipio do Recife, faz sciente a todos os senhores contribuintes do dito imposto, que ainda não teem pago, o façam no prazo de oito dias, a contar da publicação deste, do contrario se procederá executivamente, sem excepção de pessoa alguma.

— José da Silva Azevedo previne ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias desta provincia, que perdeu o bilhete n. 1633 da primeira loteria que corre neste mez; acha-se garantido pelo Sr. Souza Junior: roga por tanto ao mesmo Sr. thesoureiro haja de o não pagar a outra qualquer pessoa.

AOS AMIGOS DAS LETTRAS.

Desejando dar-se publicidade as obras do poeta Pernambucano, o vigario Barreto, e não existindo entre os papeis deixados por elle um só dos originaes dos seus escriptos publicados, por isso se pede a todas as pessoas que em seu poder tiverem poesias, discursos, sermões e outros quaesquer escriptos, os prestem por obsequio para delles se extrahir uma copia, afim de nenhum ser olvidado na collecção que vai entrar no prelo: poderão ser deixados na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, com o nome a quem pertence, para lhe ser restituido no dia immediato.

Carneiras
para encadernação.

José Nogueira de Souza acaba de receber uma porção de carneiras de cores, de superior qualidade, proprias para encadernações, as quaes vende por preços commodos: na livraria defronte do arco de Santo Antonio.

— João Duarte Maginario, vendo neste «Diario» um annuncio para serem arrematadas as dividas do fallido Antonio Augusto de Carvalho Marinho, e tendo examinado a relação dos devedores em poder do agente Oliveira, vio com sorpreza o seu nome incluido nessa relação como devedor da quantia de 207$670, quando o annunciante he credor daquelle fallido da quantia de 363$750, e não devedor, pelo que previne a quem quizer arrematar ditas dividas de não suppor semelhante relação exacta, e nem contar com essa quantia como divida, em quanto que em occasião opportuna se apresentará na qualidade que lhe compete.

— O abaixo assignado declara ao Sr. João Baptista de Albuquerque, em resposta ao annuncio publicado pelo «Diario» de 2 do corrente, que lhe vendeu 6 barricas de bolacha de muito boa qualidade, a qual foi por sua mercê examinada e mandada embarricar logo que sahio do forno com toda a presteza. He sabido geralmente que na força da epidemia não havia bolacha podre em padaria alguma, pois que toda quanta se podia fabricar não chegava para as encommendas, e tanto he isto verdade que sua mercê não pôde comprar a porção que queria em uma só padaria, portanto culpa não tem o abaixo assignado que a bolacha que vendeu avariasse depois, por ter sido embarricada ainda quente, conforme sua mercê ordenou, tanto mais não se tendo obrigado por nenhuma avaria: assim pois, longe de ser illudida a boa fé de sua mercê como assevera, ao contrario deve a si proprio attribuir essa avaria, por ter sido precipitado no embarricamento, sem se lembrar que a bolacha embarricada ainda quente podia depois de abafada mofar. Quanto porém a respeito de sua ameaça declara o annunciante, que a tranquillidade de sua consciencia lhe fornece força bastante para se defender de qualquer procedimento ulterior, quando ao Sr. João Baptista de Albuquerque approuver levar a effeito o seu protesto, em cuja occasião provará o annunciante o que fica dito, para que o publico avalie de que lado existe a boa fé.

Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro.

Aos fabricantes de velas.

Domingos R. Andrade & C., com armazem na rua da Cruz n. 15, continuam a vender superior cera de carnauba em porção e a retalho, assim como sebo refinado, vindo ultimamente do Rio-Grande, e tudo por commodo preço.

Velas de carnauba.

Acaba de chegar do Aracaty uma porção de excellentes velas de cera de carnaubr, simples e de composição, as quaes se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: no antigo deposito de D. R. Andrade & C., rua da Cruz n. 15.

—Precisa-se de uma ama de leite e outra secca, para casa de pouca familia: na rua da Praia n. 49, primeiro andar.

Por causa

da transferencia da officina do estabelecimento PHOTHOGRAPHICO para a rua NOVA n. 21, ficam interrompidos os trabalhos do mesmo, durante os dias 9 e 10 do corrente mez. Depois deste prazo continuar-se-ha a tirar retratos no novo local, e continuarão a ser de prompto satisfeitos os amadores e bons freguezes do artista, os quaes acolá acharão uma miranda bem esclarecida, que promette resultados infalliveis e trabalho perfeitissimo. Para maior commodidade do respeitavel publico, a exposição dos retratos continua a ter lugar no antigo local (rua do Crespo, esquina da rua da Cadeia), onde haverá uma pessoa para dar as convenientes informações.

Augusto Stahl.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario desté importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Manoel José Dantas vai a Lisboa, e deixa por seus procuradores sua senhora e José Alves da Silva Guimarães, e encarregado de seu estabelecimento João Ignacio Avilla e seu filho Manoel José Dantas Junior.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao pateo do Hospital taberna n. 30, que achara' com quem tratar.

-- Precisa-se de um criado que saiba comprar e servir n'uma casa de familia que seja fiel e boa conducta: quem quizer dirija-se a rua do Cabuga loja de cera do Sr. Angelo Custodio dos Santos.

-- Precisa-se de duas criadas livres ou escravas para o serviço interno de uma casa estrangeira: a tratar na rua do Trapiche n. 12, escriptorio primeiro andar, ou na Capunga casá onde morava a viuva Lasserre.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma cria de idade de anno e meio, querendo um mulatinho de 2 annos, a mais linda peça que se pode imaginar, compareça na rua do Nogueira n. 26, 1º andar.

— *Uma esmola a pobrezinha.* — Na rua do Caldeireiro casa n. 14 existe uma mulher, que perdeu filha, pai, mai e marido, sendo todos victimas da epidemia, ficando gravida e com uma filha de tres annos de idade; vive de caridade por casas alheias, e luta com todo genero de necessidades: nunca nenhuma esmola será tão bem applicada, como a essa misera viuva. Senhores de beneficencia, mais alguns passos, e fazei que a fome não acabe de consumir mais uma vida.

— O escrivão da irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista convida a todos os irmãos da mesma irmandade, a comparecer no dia 11 do corrente as 9 horas da manhãa, no consistorio da dita matriz, a fim de elegerem a nova mesa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Senzala Velha n. 142, primeiro andar.

— Aluga-se um sobrado com um grande quintal para o lado do pantano, proprio para plantação ou qualquer estabelecimento de fabrica: quem pretender, dirija-se a ver a casa que he no Arrombado, sobrado n. 1, e para ajustar no Recife, rua de Apollo, armazem n. 30.

Precisa-se de officiaes

de encadernador: na livraria de J. Nogueira de Souza, defronte do arco de Santo Antonio.

ATTENTION.
English Collegiate School Madeira.

The Rev. Alex. J. D. D'orsey, the Head Master, receives private papils. Terms for Board and Education from Oct. to 1 July, from 6 to 10 years, Ls. 60; from 10 to 12, Ls. 70; from 12 to 14, Ls. 80; from 14 to 15, Ls. 90; from 15 to 16, Ls. 100. References: Lord John Manners, Viscount Torrebella, Viscount du Ponceau, Sir Arch: Alison, Bart:, Sir J. E. Davis, Bart:, Sir W. C. Trevelyan Bart:. Mr. D'Orsey will be in Funchal till 1 July, and in London (54, Baker St. Portman Square) from 15 July till 15 Sep.

— Precisa-se d'uma ama, que saiba cozinhar e fazer todo o mais de serviço de casa: na rua Direita n. 86 segundo andar.

— Alugam-se vestuarios para mascaras, e cabelleiras de diversos modellos: na rua Nova n. 35.

Grande baile de mascaras

nas noites de 10 e 12 do corrente, na casa em que foi o Recreio Militar, praça da Boa-Vista n. 56.

As 8 horas da noite todo o edificio estará adornado e illuminado convenientemente. A musica será uma das melhores que existe nesta cidade, e haverá a melhor ordem, pois que os directores são os mesmos dos divertimentos que em dita casa tiveram lugar pelo entrudo. As entradas são: para homem 2$000, e as senhoras gratis.

Aluga-se uma excellente casa a margem do rio Capibaribe, na estrada de Ponte d'Uchôa, confronte ao sitio do finado Sr. barão de Beberibe: a tratar na rua da Aurora n. 25.

— Na rua do Rangel n. 48, loja de bilhetes, estão expostos a venda bilhetes inteiros, meios, e quartos da primeira loteria dos trabalhos biographicos, os quaes são pagos sem desconto, a roda anda no dia sabbado 10 do corrente.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Sabbado 10 do corrente, andam infallivelmente as rodas da loteria, no salão do convento do Carmo; o abaixo assignado paga qualquer sorte logo que se deem as listas: o resto de seus bilhetes acham-se a venda nas lojas do costume, até as 8 e meia horas do referido dia do andamento das rodas.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.
Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.
1 onça de tintura. . . . . 2$000
Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homœopathia.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Sabbado 10 de maio, he o indubitavel andamento da primeira parte da primeira loteria, a beneficio do cidadão Antonio Joaquim de Mello; ha ainda por vender um pequeno numero de meus afortunados bilhetes, nas lojas ja' conhecidas do respeitavel publico, sendo pagos sem disconto de 8 por cento do imposto geral, os bilhetes, meios e quartos com a minha rubrica. — Salustiano de Aquino Ferreira.

Attenção.

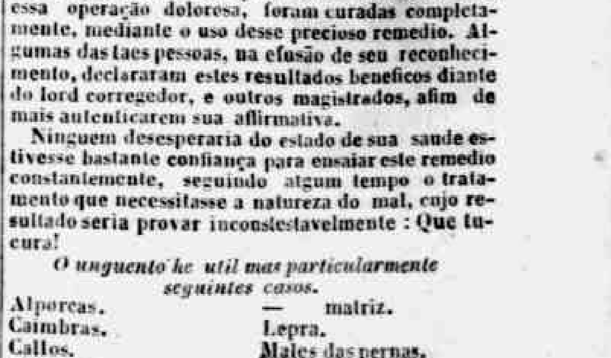
Offerece-se nesta praça uma casa muito capaz a todo senhor de fóra que quizer mandar seus filhos aprender os preparatorios, onde encontrarão o maior cuidado e desvello no seu tratamento e ensino, mediante certa paga razoavel: procure-se na rua da Cadeia do Recife a José Gomes Leal, que indicará a dita casa.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.—Lisboa.—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tu cura!

O unguento he util mas particularmente seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento gera de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

p instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, em quanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste: nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com quatro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar. . . . . . 1$000

Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . 30$000

Meias carteiras. . . . . 16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos : a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes : os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada : no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. José de Oliveira.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Na rua dos Copiares n. 20, lava-se, engomma-se, e armam-se bandejas de bolos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem vicios nem achaques, e que tenha boa conduta, paga-se bem : no pateo do Hospital n. 26, sobrado.

— Aluga-se um sitio com capim, no lugar de Apipucos, á margem do Capibaribe, com uma excelente vertente d'agua, pomar e horta : a tratar na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 53, segundo andar.

Precisa-se de uma pessoa nacional ou estrangeira para occupar-se no serviço de um sitio, dando prova de sua conducta : a tratar na rua da Cruz do Recife n. 53, segundo andar, ou na botica do Sr. Luiz Pedro das Neves.

Salustiano de Aquino Ferreira, cautelista das

loterias já corridas, avisa as pessoas que tiverem cautelas premiadas, queiram por obsequio dirigirem-se a rua do Trapiche n. 36, segundo andar, ou nas lojas já conhecidas, para serem promptamente embolsadas, marcando o prazo de 60 dias que se ha de expirar no dia 26 de junho do corrente anno. Pernambuco 26 de abril de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira.

—Aluga-se uma excellente casa a margem do rio Capibaribe, na estrada da Ponte de Uchôa, confronte a casa do finado Exm. barão de Beberibe : a tratar na rua da Aurora n. 26.

Rapé de Lisboa.

Na rua da Cruz, sobrado n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, acha-se á venda rapé de Lisboa muito fresco, chegado ultimamente.

— Precisa-se de um cozinheiro para enfermaria : a tratar na rua do Pocinho casa terra de vidraças.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas : na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Paton Nash & Companhia declaram que João Pedro Jesus de Matta deixou de ser seu caixeiro desde hontem 14 do corrente mez. Recife 15 de abril de 1856.

NORAT & IRMAÕS,

Rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade e com especialidade aos seus freguezes, que possuem presentemente o mais rico e completo sortimento das mais finas e delicadas obras de brilhante, perola e ouro, como até o presente não tem apparecido nesta praça ; e affiançam a todos o mais modico preço porque vender se pode, obras de gosto e mais apurado : os mesmos desejam ardentemente que o respeitavel publico não deixe de ir lançar as vistas sobre as suas obras, afim de que seja conhecida a verdade de que encerram estas poucas palavras.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda, na thesouraria das loterias, rua da Aurora casa n. 26, das 9 a's 3 horas da tarde, os bilhetes, meios e quartos da primeira parte da primeira loteria concedida ao cidadão Antonio Joaquim de Mello, para a publicação dos trabalhos biographicos, cujas rodas andam impreterivelmente no dia sabbado 10 de maio proximo futuro, a's 8 e meia horas da manhãa, no salão do convento de Nossa Senhora do Carmo: outro sim, que as listas serão distribuidas gratis aos compradores de bilhetes, no primeiro dia util, a's 6 horas da manhãa, e que no dia 15 principiarão os pagamentos da referida loteria, a's 10 horas do dia a's 3 da tarde, na rua da Aurora n. 26. Thesouraria das loterias 30 de abril de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

— Do sitio da Estancia do Giquiá desappareceu o escravo crioulo, Januario, fula, baixo e grosso, bem empernado, falla por entre os dentes, representa ter a idade de 24 annos, pouco mais ou menos ; um dos signaes mais notavel he ter uma das pas secca ; tem pai e irmão forros para as partes da Varzea ; foi comprado a José Luiz Pereira com loja na rua Nova.

— No dia 2 do corrente desappareceu uma preta com os signaes seguintes : baixa, magra, e já meia velha, muito feia, tem já cabellos brancos, e uma falta de cabellos na cabeça do costume de carregar ; levou vestido de riscado de quadros rôxos, já desbotado, e o corpo de outra qualidade, e em lugar de panno um chales já velho todo rôxo e preto, levou um taboleiro e uma bandeja, pois andava vendendo pão-de-ló de milho, e costuma vender tapioca : quem a apprehender leve-a a travessa da Trempe n. 9.

—T. Beker, tendo de fazer uma viagem a Europa, pede encarecidamente aos seus devedores, de vir ou mandar saldar suas contas até o meiado deste mez de maio, assim como adverte aos seus devedores antigos, que no caso de as não satisfazer, serão cobradas judicialmente.

—Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de homem solteiro, que tenha bom comportamento e seja asseiada no seu serviço, paga-se bem : quem estiver nestas circumstancias annuncie, ou dirija-se a rua da Praia na casa do Sr. José Hygino de Miranda, segundo andar, ou na rua do Crespo, casa do Sr. José dos Santos Neves.

— O doutor Olegario Cesar Cabossû, formado em medicina pela Faculdade da Bahia, avisa ao respeitavel publico desta capital e especialmente aos pobres, que queserem utilisar-se do seu prestimo, que acha-se residindo no primeiro andar da casa n. 8 sita na rua do Collegio, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Quem precisar da quantia de 50$000 rs. a juros sobre penhores de ouro ou prata, dirija-se a rua da Penha n. 25, segundo andar.

-- Offerece-se um homem portuguez, casado, com pouca familia, para caixeiro de algum engenho : quem pretender dirija-se a rua do Collegio, loja n. 23, que se dira' quem quer.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Sabbado 10 do corrente, he a extracção da primeira parte da primeira loteria concedida ao cidadão Antonio Joaquim de Mello: existe um pequeno resto de nossos felizes bilhetes, nas lojas já annunciadas, sendo pagos sem disconto os bilhetes, meios e quartos com a nossa rubrica.

Oliveira Junior & C.

— Precisa-se de um ou dous canoeiros forros ou captivos para conducção de tijolo dos Remedios para o Recife, pagando-se-lhes um ordenado por mez ou por semana, com sustento ; quem estiver nestas circumstancias e convenha um aposento certo para trabalhar, póde dirigir-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, que achará com quem tratar. Na mesma padaria precisa-se de um mestre que conheça da costa do norte até Mamanguape, para tomar conta de uma barcaça grande que navega para o norte desta provincia : quem estiver nestas circumstancias e dér fiador a sua conducta, póde dirigir-se a mesma casa acima n. 18.

— O Dr. João Maria Seve vai a Europa, e deixa por seus bastantes procuradores nesta cidade, os Srs. Antonio Maria de Miranda Seve, Francisco de Miranda Leal Seve, e Manoel Joaquim Seve.

Compras.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho : no deposito da fundição da Aurora, na rue do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

—Compram-se notas do Banco do Brasil : n rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

— Compra-se para um presente uma negrinha de 2 a 3 annos, ou mesmo uma mulatinha que não tenha molestias : quem tiver e quizer vender, annuncie por este jornal ou dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 2, que achara com quem iratar.

— Compra-se uma duzia de colheres de prata para sopa e uma salva para 3 copos com agua, tambem de prata, tudo em bom uso e sem feitio : no pateo de S. Pedro n. 22.

— Compram-se apolices da divida provincial : na rua das Flores n. 37.

—Compra-se para uma encommenda na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, um moleque de bonita figura, de idade 15 a 20 annos, paga-se bem : a tratar na mesma.

—Compra-se toda e qualquer porção de prata velha de lei sem feitio: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, agencia de leilões.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, e pagam-se bem ; assim como recebem-se para se vender de commissão ; na rua Direita n. 3.

— Compra-se uma ou duas carroças ou alugam-se, para boi, para conducção de tijolos : na rua da Cruz n. 31, se dirá quem precisa.

— Compra-se um preto moço para todo o serviço de uma casa, como bem servir mesa : na loja n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

Vendas.

Na loja das seis

PORTAS EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Cassa chita a meia pataca o covado, riscado francez a meia pataca o covado, saias para enfeite de senhoras a dez tustões, manguitos de cambraia bordados a dez tustões, camisinhas para senhora a cinco tustões, camisas para menina a mil rs., e para senhora a dous mil rs., collarinhos para senhora a pataca, lenços brancos pintados para menina a meia pataca, meias para meninas a doze vintens, meias pretas para senhora a pataca, dinheiro a vista para acabar.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Peças de algodãozinho com toque de avaria a mil rs., quatro patacas, cinco e dous mil rs., cortes de calça de brim trançado de puro linho a mil rs. o corte, chales de gurgurão proprios para casa a cinco tustões cada um.

Superiores capas de panno,

fino, forrados de borragana e de damasco : na rua do Queimado n. 18, loja.

— Vende-se uma preta moça, (nação) Costa ; engomma, faz doce, refina assucar e vende na rua : a tratar na rua da Guia, taberna n. 9.

— Vende-se um banco novo, proprio para carpina com sua ferramenta ; tudo de bom gosto, que foi de um official de capricho : na rua da Praia, armazem n. 20.

— Na rua Nova n. 19 loja de selleiro de Domingos José Ferreira, ha para vender vaquetas de lustro para cobrir carros, chegadas pelo ultimo navio de França, as melhores que aqui tem vindo, tanto em tamanho como em qualidade.

— Vende-se a armação de uma loja de calçado que tem commodos para quem quizer morar dentro : na rua Direita n. 58 ; a tratar na mesma casa.

Cassas de pintas e flores miudas

a 280 rs. o covado.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, cassas francezas de pintas e flores miudas, de lindos gostos, e dão-se as amostras com penhor.

Murçulina

o covado a 320 rs.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A, murçulina com pintas de cores de lindos gostos, da largura de chita franceza, alpaca preta fina com mais de vara de largura a 800 rs. o covado, cassas francezas a 320 a vara ; dão-se as amostras com penhor.

CHAPEOS PARA SENHORA

A 20$000 RS.

Chegaram ultimamente de Paris os novos chapéos os mais modernos e mais ricos que tem vindo a este mercado, para as senhoras de gosto e da moda, chapéos todos de seda guarnecidos de fita e flores de velludo, da-se amostra e manda-se levar ás casas para as senhoras ver e comprar.

Mussulinas brancas e de cores, e de cores matizadas o mais fino e moderno, a 600, 700 e 800 rs. cada covado.

Palitós de panno fino preto e de cores a 18$ e 20$000.

Ditos de seda sarjada preta e de cores, a 25$000.

Ditos de setim da China todos de cor e forrados de seda a 22$000.

Ditos de folar de seda brancos, forrados de seda branca, a 12$000.

Casacas de panno fino preto chegadas ultimamente de França, a 30$000.

Ditas de cores e gondolas, a 30$000.

Sobre-casacas de panno fino preto, a 28$000.

Ceroulas de linho de bramante muito finas e bemfeitas, duzia 34$000.

Camisas de morim francez, brancas e de cores a 2$ e 2$500 cada uma.

Vendem-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Attenção.

OS SENTIDOS CORPORAES SAO' CINCO.

O 1.º ver para crer no que he bom.

O 2.º ouvir o preço muito em conta.

O 3.º cheirar para applaudir o gosto.

O 4.º gostar depois de comprar.

O 5.º apalpar sem fazer avaria.

Estes mandamentos findam-se em se vender os generos abaixo declarados a dinheiro e mais em conta do que em outra qualquer parte, a saber : no deposito das bichas, rua estreita do Rosario n. 11, tem recebido as melhores qualidades de fructas da Europa e potes de doce, marmelada em latas, doce de goiaba fino, biscoitos de todas as qualidades, de fóra, bolachinhas para resguardo, passas, ameixas, figos, vinagre fino em garrafas brancas, azeite refinado, molho para peixe, dito para podim, vinho do Alto Douro, e outras muitas cousas.

Na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira, vendem-se

sedas escossezas de quadro a 800 rs. cada covado.

Ditas lizas furta-cores muito superiores, a 1$200 o covado.

Lindience, fazenda nova, chegada ultimamente de Paris, a 1$000 cada covado : esta fazende he de lãa e seda, de desenhos modernos ainda não vista neste mercado, tem 27 polegadas francezas de largura e de tintas fixas.

Cortes de caxemira matizada de cores com barra e babados a 15$000 cada corte.

Ditos de lãa da Persia, com 15 covados, a 10$000 cada córte; mandam-se amostras de todas as fazendas, para as senhores ver e comprar.

— Genebra em frasqueiras.
Cabos da Russia e de Manilha.
Lonas, brinzão e brim de vela.
Pixe da Suecia.
Cemento amarello.
Vinho de Champagne e do Rheno.
Aguardente de França.
Pianos de armario, de modelos novos.
Armamento de todas as qualidades.
Alvaiade fino em pó, oca e tintas em oleo.
Pedras de marmore para mezas e consolos.
Papel de peso inglez.
Papel de embrulho.
Chicotes para carros.
Ferro em barra, verginha e chapa.
Couros de lustre.
Vendem-se no armazem de C. I. Astley & Companhia.

Admiração.

Quem provar ha de gostar do novo sortimento de bolachinhas de Sebastopol, soda, araruta, alliadas, bolachinha de Lisboa, biscoitos, fatias e bolacha fina 40 e 20 e outras quaesquer massas que são proprias para cha ; assim como tambem se vendem as grandes bichas de Hamburgo, e se alugam por menos preço do que em outra parte, pois o patrão o que quer he dinheiro : na rua estreita do Rosario n. 13, padaria que foi do Cunha.

CHALES DE MERINO' PRETO.

Chales de merino de cores bordados a seda	11$000
Ditos de dito trançado, fino, de côr, com um pequeno defeito na franja de seda	4$500
Córtes de vestidos de seda com toque de mofo	24$000
Sedas de quadros de lindos padrões, o covado	1$000
Córtes de frondelina de seda	12$000
Córtes de cambraia de seda	7$000
Lãa de quadros de lindo gosto, o covado	700
Cassas francezas de cores finas, o covado	240
Chitas francezas de cores, o covado	280
Riscados francezes com 5 palmos de largura, o covado	240
Alpaca preta fina muito larga, o covado	600
Palitós pretos de alpaca fina	4$500
Córtes de casemira preta fina	4$500
Ditos de dita de cores	4$000
Lenços de seda de côr, grandes	1$600
Ditos de dita de dita para gravata	600
Fustões de cores fines para collete	800
Camisolas e meias de lãa.	
Peitos para camisa de côr e brancos	400
Collarinhos brancos feitos	240
Madapolão fino de jarda, a peça	2$500
Cobertores de algodão	750

Em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja de fazendas.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro patente.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

— Na loja de ferragens e miudezas da rua Nova n. 35, vende-se lona de boa qualidade a 20$ rs. a peça com 36 jardas, e em varas a 800 rs. Na mesma loja vendem-se musicas para piano e flauta.

— Vendem-se sapatões de couro de lustre pelo preço de 3$200, sapatos virados de dito para homem a 2$000, assim como couro de lustre muito em conta : na rua do Livramento, loja n. 21.

— Vende-se uma porção de espanadores, de n. 2 até n. 7 : a tratar na rua larga do Rosario n. 26, loja.

— Vende-se muito bom leite de vacca ; no largo da Ribeira, n. 7, das 7 as 9 horas do dia.

Rapé de Lisboa.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Rapé de Lisboa.

Vendem Azevedo & Carvalho, na sua loja, rua do Queimado n. 9.

OLEO DE RICINO.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Salitre superior e barato.

Na rua do Queimado n. 35, em barricas de 4 arrobas e em porções menores, vende-se superior salitre refinado e muito barato.

Camisas francezas.

Vendem-se camizas francezas, muito bem feitas pelo barato preço de 25$00 a duzia: na rua Nova loja n. 4.

-- Vende-se saccas com milho muito bom e por preço commodo, bolachinhas de araruta a 400 rs. a libra, ditas de soda a 400 rs. a libra, ditas de leite, biscouto por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte : na padaria da rua Direita n. 69.

Albaneza a 900 rs. o covado.

Ainda ha dessa economica fazenda já bem conhecida, de côr preta, lustrozas, com 6 a 7 palmos de largura, propria para vestidos, mantilhas e outros fatos : na rua do Queimado, loja n. 21.

Roupa feita de *Paris.*

J. Falque participa a seus fregnezes que acaba de receber um completo sortimento dos objectos seguintes : casacas, sobrecasacas, calças de panno e casemira preta do ultimo gosto, palitós e gondolas de panno e casemira preta e de côr, golla de velludo e outras, ditos de casemira mesclada, feitio sobrecasaca e saccos, forrados de seda, ditos ditos de cores escuras de 14$ e mais, ditos de merinó de China e alpaca preta e mesclada, forrados de seda, gollas de chamalote e seda acolxoada e outras, ditas de seda de diverses cores e qualidades, ditas de lãa, sobretudo de panno, ditos de borracha de differentes qualidades e preços, perneiras de dita, sapatões e borzeguins inglezes com sola grossa para o inverno, grande sortimento de malas, saccos e saccos com malas de todos os tamanhos para viagem ; tudo se vende por preço razoavel : na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se uma preta moça com uma cria de 5 mezes, tem muito e muito bom leite, que não só chega para o filho como pode criar outro sem a menor difficuldade, pois já está a isto acostumada : na rua da Santa Cruz n. 38.

— Vendem-se caixas com superiores velas de carnauba, feitas no Aracaty : na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar.

— Rob L'Affecteur, Vermifugo inglez, salsa de Bristol, pilulas vegetaes, salsa de Sands : vendem-se estes remedios verdadeiros em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

— Caixas com vidros para vidraça, vidros de bocca larga com rolhas do mesmo, o maior sortimento possivel : em casa de Bartholomeu Francicco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se farinha de mandioca de boa qualidade, em saccas de alqueire : no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz, primeiro andar, sobrado n. 1.

— Vende-se muito bom toucinho de Santos a 240 a libra, assim como carnes e orelhas, tudo do mesmo toucinho a 120 a libra : na rua das Cruzes n. 20.

— Vendem-se madapolões finos e de outros, com um pequeno toque de avaria, por preços muito baratos: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisus, coifinhas e pelerinas ; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho : na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

Esteiras, velas de carnauba e sapatos de borracha.

Um completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço commodo, a troco de sedulas velhas : no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca, loja n. 14.

—Superior café de primeira sorte, vindo do Rio de Janeiro : no Passeio Publico loja n. 11,

CEBOLAS DE LISBOA,

chegadas no ultimo navio, por preço muito commodo : na travessa da Madre de Deos n. 16.

Charutos finos.

Vendem-se superiores charutos, por commodo preço : na rua do Crespo, loja n. 19.

Jouvin.

Luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 1$200 o par, e gravatas do seda pintadas a 1$000 cada uma : na rua do Crespo, loja n. 19.

— Vende-se saccas grandes com farinha, a 4$000, na rua do Amorim n. 36 taberna da esquina.

charutos finos.

Vendem-se charutos finos dos mais acreditados fabricantes da Bahia : na rua Nova loja n. 4.

-- Vende-se na rua do Collegio n. 4 em casa de J. Falque o seguinte : 1 cama de ferro de armação inteiramente nova, 1 consolo de jacaranda' com pedra marmore, 1 piano vertical com excellentes vozes e pouco usado : as pessoas que desejarem os mesmos objectos dirijam-se a mesma casa acima annunciada.

— Vende-se um negro de nação, ainda moço, e he bom official de sapateiro ; na rua da Cruz n. 29.

Córtes de chita.

Vendem-se córtes de vestido de chita franceza, padrões escuros e cores fixas, pelo barato preço de 2$ cada córte ; na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Chales de touquim.

Vendem-se chales de touquim bordados, boa fazenda, por preço em conta : na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Pelles de cabra.

Vendem-se pelles de cabra muito em conta, para pagar contas de venda : na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vendem-se velas de carnauba da melhor fabrica do Aracaty, feijão em saccas de um alqueire velho, muito novo a 8$ a sacca : na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se cevada de Lisboa a 2$ a arroba, chocolate tambem de Lisboa, em latas de 8 libras a 3$200, ditas de 4 libras a 2$: na travessa da Madre de Deos n. 5, armazem.

— Vende-se uma negra crioula, de bonita figura boa cozinheira e engommadeira : na rua do Queimado n. 33.

Panno fino.

Vende-se panno fino preto superior pelo barato preço de 2$800 rs. o covado : na rua Nova loja n. 4.

Velas de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se superiores velas de carnauba, em pequenas caixas, por barato preço, para pagar contas de venda.

BATATAS,

chegadas de Lisboa no ultimo navio : na travessa da Madre de Deos n. 16.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas para homem sem costura	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se fornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Cal virgem de

Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9 e 11, cal virgem de Lisboa, nova a 5$000 o barril, velha a 500 rs. a arroba, e potassa da Russia a 300 rs. a libra.

A melhor farinha de mandioca em saccas

que existe no mercado : vende-se por preço razoavel, no armazem do Cazuza, no caes da alfandega n. 7.

Para luto.

Córtes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000 : vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 800 rs. o covado

de grósdenaples de seda furta-côres para vestidos : na rua do Crespo n. 11.

— Vende-se a muito acreditada padaria do Manguinho, sita na casa do Sr. cirurgião Teixeira, com muitas freguezias na Capunga, Afflictos e Boa-Vista, além da da porta, a qual tem todos os pertences á trabalhar, e na mesma tem um cavallo para entrega de pão na freguezia : para tratar, na rua da Soledade n. 17, ou na mesma.

— Vende-se farinha de boa qualidade, em saccos de alqueire, medida velha a 5$000 : no armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

=Vende-se o verdadeiro e superior licôr absynthe, ultimamente chegado e por barato preço : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se tentos muito lindos para voltarete e qualquer outro jogo, chegados de França e por preço baratissimo : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Arroz em saccas.

Ja chegou arroz pelo vapor, e vende-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no largo da Alfandega.

Guaraná.

Na rua da Cadeia n. 17, loja de miudezas, vende-se guaraná, as libras que o comprador quizer, por preço commodo.

Gomma de araruta.

Vende-se superior gomma de araruta em barricas e as arrobas : no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

Velas de Carnauba.

Na rua do Queimado n. 69, vendem-se velas de carnauba em caixas de 40 a 60 libras, por menos preço do que em outra qualquer parte : quem precisar aproveite a occasião.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma, ditas de porta a 160, ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra : em casa de Henry Gibson : rua da Cadeia do Recife n. 52.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim : na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A boa fama

VENDE BARATO.

Libras de linhas brancas n. 50, 60, 70, 80, a	1$100
Ditas de ditas ns. 100 e 120	1$280
Duzias de thesouras para costura	1$000
Duzias de ditas mais finas e maiores	1$280
Maços de cordão para vestido, alguma cousa encardidos com 40, 50 e 60 palmos,	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Caixinhas com agulhas francezas	200
Caixas com 16 novelos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	240
Pares de meias finas para senhora a 240 e	300
Miadas de linhas muito finas para bordar 100 e	160
Grozas de botões muito finos de madreperola	600
Ditas de ditos muito finos para calças	280
Fivellas douradas para calças e coletes	120
Pentes de verdadeiro bufalo para alizar, a 300 e	500
Peças de fita de linho brancas com 6 e meia varas	50
Caixas com colxetes grossos francezes	60
Carreteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros	80
Macinhos com 40 grampas, e de boa qualidade	60
Pares de suspensorios de bonitos padrões	40
Torcidas para candieiro, duzia	80
Tinteiros e areeiros de porcelania, par	500
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Canetas muito boas de metal e pao 20 e	40
Canivetes de aparar pennas	200
Meias brancas e cruas para homem, 160, 200 e	240
Trancinha de lãa de caracol e de todas as côres palmo	100
Duzia de pentes de chifre para alizar, bons	800
Grosas de botões de louça pintados	300
Peças de fitas de coz 240 e	320
Carreteis de linhas de 100 jardas, aûtor Alexandre	40
Linhas pretas de meadinha muito boas	20
Cartas de alfinetes de boa qualidade	140
Duzia de pentes abertos para alar cabello	2$600
Meias de fio Escocia para menino, brancas e de cores, fazenda muito boa 240 e	320
Fivelas de aço com toque de ferrugem para calça	40
Grosas de fivelas para sapatos	560
Caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas	120
Caixinhas de páo com palitos de fogo bons	20
Caixas com 50 caixinhas de phosphoros para charutos	400
Charuteiras de vidro 60 e	80
Castões para bengalas muito bonitos	40
Atacadores pretos para casaca	40
Sapatinhos de lãa para crianças, o par	320
Camisas de meia para crianças de peito	500
Trancelins para relogio, fazenda boa	140
Escovinhas para dentes	100

Alem de todas estas miudezas, vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa-fama n. 33.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril t na rua da Cadeia do Recife n. 50.

LUVAS DE TORÇAL.

Vendem-se luvas pretas de torçal, chegadas ultimamente de Lisboa, pelo baratissimo preço de 1$000 o par : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

—Vendem-se espingardas francezas de dous mnos, muito proprias para caça e por muito commodo preço : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

FARINHA DE SANTA CATHARNA,

muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias : History of Rome 3$000, Thompson 2$, Paul et Virginie 2$000 ; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Cebolas de Lisboa.

As cebolas já se vendem mais baratas, e continua-se a vender na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins Barros.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se á venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam : ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se córtes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o córte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado ; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO.

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhora e meninas a 1$000, baralhos de cartas finissimas para voltarete a 500 rs., toucas de lãa para senhoras e meninas a 600 rs., luvas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, camisas de meia muito finas a 1$, ricas luvas de seda de todas as cores e bordadas com guarnições e borlas a 3$ e 3$500, ricas abotoaduras de madreperola e metal para colletes e palitós a 500 e 600 rs., superiores meias de seda pretas para senhora a 2$500, meias brancas muitissimo finas para senhora a 500 rs. o par, finissimas navalhas em estojos para barba a 2$, ricas caixas para guardar joias a 800 e 1$500, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo barato preço de 2$500, 3$ e 3$500, papel proprio para os namorados a 40, 60, 80 e 100 rs. a folha, candieiros americanos muito elegantes, proprios para estudantes ou mesmo qualquer estabelecimento pela boa luz que dão a 5$, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabello, pelo barato preço de 1$, pastas para guardar papeis a 800 rs., espelhos de parede com armação dourada e sem ser dourada a 500, 700, 1$ e 1$500, escovas muitissimo finas para dentes a 500 rs., ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$ e 3$, charuteiras finas a 2$, ricas galheteiras para azeite e vinagre a 2$, ricas e finissimas caixas para rapé a 2$500 e 3$, pentes de bufalo, fazenda muito superior, para tirar piolhos a 500 rs., ditos de marfim muito bons a 400, 500 e 640 rs., resmas de 20 quadernos de papel de todas as cores de folhas pequenas a 720, riquissimos frascos com extractos muitissimo finos a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos, com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, pãos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia de Piver a 480 e 1$, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o mais fino que pode haver, agua propria para lavar a bocca e conservar os dentes, e outras muitas perfumarias, tudo de muito gosto e que se vendem barato, tesouras muitissimo finas, proprias para papel, para cortar cabello, para unhas, para costuras, tranças de sedas de bonitos padrões e diversas larguras e cores, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores, proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão barato preço, que aos proprios compradores causa admiração : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes ; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se chocolate, macarrão e talherim a 400 rs. a libra, cevadinha de França e sagú a 320 rs. a libra, ervilhas de Hollanda a 120 rs., grão de bico a 80 rs., espermacete americana de composição a 700 rs. a libra, bolachinha americana quadrada a 400 rs., azeite doce de Lisboa a 560 rs. a garrafa e tapioca a 160 reis.

CHAROPE

DO

BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtysica em todos os seus differene gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Sedas branca e de cores.

Vendem-se córtes de vestidos de seda branca e de cores, por preços commodos : na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro do D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

—Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se.
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com molduras.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofás para jardins.
Oleados para mesas.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições : vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia : em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo da já conhecida marca MMM, muito nova, e de qualidade igual a de Trieste, chegada agora de Genova, e por preço commodo : a fallar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Genebra.

Acaba de chegar frasqueiras com verdadeira genebra de Hollanda : vende-se no armazem de Tasso Irmãos.

A boa fama

VENDE BARATO.

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Bandejas grandes e de pinturas finas 3$, 4$ e	5$000
Papel de peso e almaço o melhor que pode haver 4$000 e	5$000
Pennas de aço, bico de lança, o melhor que ha, a groza	1$200
Ditas muitissimo finas sem ser de lança	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ditas de 2 vidros com armação de tartaruga	3$000
Toucadores de jacarandá com bons espelhos	3$000
Ditos sem ser de jacarandá 1$500 e	2$000
Meias pretas compridas de laia	1$800
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para cavallos grandes e pequenos a 800 rs. e	1$000
Gravatas de seda de todas as cores a 1$ e	1$200
Atacadores de corralina para casaca	320
Suspensorios finos de borracha a 400, 500 e	600
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa	1$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Bonitos sapatinhos de merinó para crianças	1$500
Ricas canetas para pennas de aço a 120 e	200
Ricos porta relogios a 1$800 e	2$000
Ricas caixas finas de metal para rapé a 500 e	600
Escovas muito finas para unhas a 320 e	640
Ditas finissimas para cabello 1$500 e	2$000
Ditas ditas para roupa 1$, 1$200 e	2$000
Papel de linho proprio para cartorios, resma	4$000
Pinceis finos para barba	200
Duzia de lapis muito finos para desenho	800
Lapis finissimos para riscar, a duzia	500
Duzias de facas e garfos finos	3$000
Ditas de facas e garfos de balanço muito finas	6$000
Ditas ditas muitissimo finas, cabo de marfim	15$000
Canivetes de aparar pennas muito finos	800

na rua do Queimado, nos Quatro Cantos, na loja de miudezas da boa fama n. 33, defronte da loja de fazendas da boa fé.

— RELOGIOS cobertos e descobertos, pequeno e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Meller & Companhia, na rua do Torres n. 38.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, fia sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no domingo, 4 do correnie, um preto por nome Antonio, nação Congo, pelo fallar parece crioulo, idade 40 annos, com os signaes seguintes : baixo, bastante grosso, cor bem preta, tem um pequeno defeito no olho esquerdo que o faz olhar atravessado, nariz afilado o beiço de baixo um pouco cahido, barriga bastante grande, sem barbas, cara redonda, pés regulares, levou vestido dous pares de calsa de riscadinho azul já usados, tres camisas, sendo, uma de madapolão, outra de algodão azul escuro, e outra de lãa com listas de cores atravessadas e compridas que chegem até os joelhos, um palitó verde usado, ainda novo, e um par de sapatos de borracha : pede-se as autoridades policiaes ou capitães de campo o apprehendam e o levem a rua do Cotovello, a seu senhor Manoel Tavares de Aquino, que sera' recompensado.

— Fugio no dia 27 de abril o escravo Manoel, de 25 annos de idade, mameluco, alto, corpolento, tem falta de um dente na frente, rosto grande, principia a buçar, bastante regrista e cantador, natural do Crato, provincia do Ceará, e vendido nesta provincia por ordem de Joaquim Lopes Raymundo do Bilhar : roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa do povo a captura do mesmo, sendo conduzido a rua do Collegio n. 16, que sera generosamente recompensado.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes : falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos : quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

DATA INCORRETA MUTILADO ILEGÍVEL